

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL –
PLAGEDER**

VINICIUS SILVEIRA DOS SANTOS

**PROCESSO HISTÓRICO DA OVINOCULTURA E SUA INLUÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS**

Santa Vitória do Palmar

2018

VINICIUS SILVEIRA DOS SANTOS

**PROCESSO HISTÓRICO DA OVINOCULTURA E SUA INFLUÊNCIA EM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

Co-orientador: Msc. Etho Roberio Medeiros
Nascimento

Santa Vitória do Palmar

2018

VINICIUS SILVEIRA DOS SANTOS

**PROCESSO HISTÓRICO DA OVINOCULTURA E SUA INFLUÊNCIA EM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 09 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Daniela Dias Kuhn

UFRGS

Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado

UFRGS

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

UFRGS

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a minha família, em especial, a minha esposa que me apoiou durante essa caminhada e a minha filha que hoje é a razão do meu viver. Agradeço também ao meu pai e a minha mãe que sempre me deram incentivo para alcançar este objetivo tão sonhado: minha formação.

Aproveito a oportunidade para agradecer às pessoas que sempre estiveram ao meu lado, colegas e amigos que de alguma forma contribuíram durante a minha jornada acadêmica. Neste momento, presto a minha gratidão ao criador de ovinos, senhor Cláudio Viana que sempre me atendeu prontamente. Aos tutores e professores que se fizeram presentes nas aulas, mesmo aqueles que à distância sempre tentaram de alguma forma me ajudar. Gostaria de prestar meu reconhecimento, em especial, a tutora Ana Cristina que participou de todos os momentos durante meu processo de formação, como também agradeço ao tutor Etho Roberio Medeiros Nascimento. Além disso, deixo minha gratidão aos professores, Homero Vasques e Adão Peres os quais sempre me atenderam gentilmente e com muita dedicação.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.”

John Ruskin

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade descrever a importância da ovinocultura, e a influência que a cultura exerce sobre as atividades agropecuárias no município de Santa Vitória do Palmar/ RS. Sendo assim por meio de uma pesquisa qualitativa o pesquisador buscou descrever neste trabalho a realidade do município, foi avaliado por meio de entrevistas semi-estruturadas a forma que os criadores encontram para se manter na ovinocultura e as potencialidades que esta apresenta, resultando como fruto a conclusão deste trabalho. Ainda foram realizadas entrevistas com outros atores locais que estão inseridos nesse cenário como: um criador, um professor/ historiador, um extensionista da EMATER e o presidente da Associação de Criadores de Ovinos do município, com a finalidade de apontar os aspectos que interferem na atividade. Por exemplo, podemos citar: aspectos culturais do município que apresentam grande influência sobre a atividade, onde podemos constatar que a tradição é um dos fatores que ainda exerce algum tipo de influência na tomada de decisão dos produtores. Pois apesar das dificuldades encontradas alguns produtores vêm se mantendo firmes na atividade, não buscando apenas o aspecto socioeconômico, mas sim o sentimento de amor pela atividade que é transmitindo por meio da sucessão familiar o que vem promovendo o desenvolvimento rural. No passado a ovinocultura foi a principal atividade econômica de Santa Vitória do Palmar, tanto pela comercialização da lã como pelo consumo da carne, para verificar os motivos ou acontecimentos históricos que explicam a diminuição da criação de ovinos no município foi realizada esta pesquisa. A mesma tem por finalidade identificar e analisar as mudanças históricas, caracterizando os processos que conduziram a inserção da criação ovina e identificando os fatores que influenciaram a redução e as oscilações no número de animais do rebanho ovino nesta localidade.

Palavras-chave: Ovinocultura, Tradição, Desenvolvimento Rural, Santa Vitória do Palmar - RS.

ABSTRACT

The present work aims to describe the importance of sheep farming and the influence that culture has on farming activities in the municipality of Santa Vitória do Palmar / RS. Thus, through a qualitative research the researcher sought to describe in this work the reality of the municipality, it was evaluated through semi-structured interviews the form that the breeders find to remain in the sheep and the potentialities that this presents, resulting as a result of conclusion of this work. Interviews were also carried out with other local actors who are included in this scenario as: a breeder, a professor / historian, an extension of EMATER and the president of the Association of Sheep Breeders of the municipality, with the purpose of pointing out the aspects that interfere in the activity. For example, we can mention: cultural aspects of the municipality that have great influence on the activity, where we can see that tradition is one of the factors that still exerts some type of influence in the decision making of the producers. For despite the difficulties encountered some producers have been holding firm in the activity, not only seeking the socioeconomic aspect, but rather the feeling of love for the activity that is transmitted through family succession which has been promoting rural development. In the past, the sheep industry was the main economic activity of Santa Vitória do Palmar, both for the commercialization of wool and for the consumption of meat, in order to verify historical motives or events that explain the decrease of sheep production in the municipality. The purpose of this study is to identify and analyze the historical changes, characterizing the processes that led to the insertion of sheep and identifying the factors that influenced the reduction and the oscillations in the number of animals of the sheep herd in this locality.

Key words: Sheep breeding, Tradition, Rural Development, Santa Vitória do Palmar - RS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Localização do município de Santa Vitória do Palmar no estado do Rio Grande do Sul.....	18
Figura 02 - Densidade populacional/área de número de cabeças de ovinos no mundo.....	20
Figura 03 - População por mesorregião de produtores rurais que criam ovinos.....	26
Figura 04 - Efetivo de ovinos no Rio Grande do Sul média 2013-2015/ RS.....	28
Figura 05 - Efetivo de ovinos nos estados brasileiros média 2013-2015.....	29
Figura 06 - Valor da Adicionado Bruto da Agropecuária 2015-RS.....	30
Figura 07 - Elos da Cadeia produtiva de ovinos no Rio Grande do Sul.....	35
Figura 08 - Brasão da bandeira de Santa Vitória do Palmar –RS.....	49
Figura 09 - 11º Encontro Regional de Ovinocultura da Pecuária Familiar em Santa Vitória do Palmar/RS, organizado pela Emater e Prefeitura Municipal.....	62
Figura 10 - Premiação a Produtores de Ovinos no 11º Encontro de Ovinocultura da Pecuária Familiar realizada em Santa Vitória do Palmar/ RS.....	63
Figura 11 - Palestras voltadas para artesões de Santa Vitória do Palmar/RS.....	64
Figura 12 - Subprodutos da lã (artesanato e vestuário) produzidos em Santa Vitória do Palmar/ RS.....	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Evolução do Efetivo de ovinos – Brasil- 2005-2015.....	21
Gráfico 02 - Diferentes regiões do Brasil e evolução do número de ovinos.....	22
Gráfico 03 - Evolução do VAB a preços correntes da agropecuária do RS 2002 – 2015 (R\$ bilhões).....	32
Gráfico 04 - Evolução do rebanho ovino no Rio Grande do Sul utilizando a crise da lã (1990) como marco principal.....	38
Gráfico 05 - Variação do rebanho efetivo de ovinos no Brasil nos anos 2007 e 2008.....	39
Gráfico 06: Efetivo de ovinos no Brasil entre 2007 e 2016.....	40
Gráfico 07 - Relação da produtividade de lã no Brasil e Rio Grande do Sul, 2007 a 2016.....	41
Gráfico 08 - Evolução do rebanho ovino nos principais Estados produtores.....	42
Gráfico 09 - Evolução de produção de lã no Rio Grande do Sul utilizando a crise internacional da lã como marco principal.....	42
Gráfico 10 - Produção de carne ovina utilizando como marco a crise da lã em 1990.....	43
Gráfico 11 - Produção de carne e de lã no Brasil.....	44
Gráfico 12 - Produção e consumo de carne ovina em toneladas no Brasil.....	45
Gráfico 13 - Gráfico ilustrativo do rebanho ovino em Santa Vitória do Palmar entre os anos de 1974 até 2014.....	54
Gráfico 14- Dinâmica da população do município de Santa Vitória do Palmar, utilizando dados do IBGE, 2010.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Número efetivo de ovinos, de ovinos tosquiados, quantidade produzida e valor da tonelada de lã em Santa Vitória do Palmar nos anos de 1998, 2015 e 2016, comparando com dados do Rio Grande do Sul em 2016.....	59
Quadro 02 - Quadro síntese dos fatores que aceram a atividade ovina no meio interno e externo.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Evolução mundial e porcentagem (%) de ovinos entre os anos de 1990 a 2008.....	19
Tabela 02 - Precificação em reais (R\$), Relativos de Ciclo (RC) e índices de Preços (IP) no RS de 1973 a 2005.....	24
Tabela 03 - Precificação em reais (R\$) do cordeiro, ovelha e da lã nos últimos anos.....	25
Tabela 04 - Cabeças de Ovinos no Rio Grande do Sul no período de 2005 a 2009.....	26
Tabela 05 - Evolução anual do efetivo de ovinos no Brasil e no RS, 2000 – 2015.....	30
Tabela 06 - Produção de lã (ton.) dos principais estados brasileiros de 2007 a 2016.....	41
Tabela 07 - Pecuária / Número de ocorrências de abigeato e de cabeças furtadas em 2017 e 2018 em Santa Vitória do Palmar - RS.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARCO - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos

CAL - Corporação Australiana da Lã

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária

FAO- Food and Agriculture Organization

IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

RS - Rio Grande do Sul

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

VAB - Valor Adicional Bruto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
METODOLOGIA	16
Campo de estudo e Instrumento de pesquisa	16
Descrição do Município	17
CAPÍTULO I	19
A Ovinocultura e seus processos históricos	19
1.1. Ovinocultura no mundo	19
1.2. Ovinocultura no Brasil	20
1.3. Ovinocultura no Rio Grande do Sul (RS)	22
Cadeia Produtiva da Ovinocultura no Rio Grande do Sul	23
CAPITULO 2	33
2.1. A crise da lã	36
O reflexo da crise internacional da lã no Rio Grande do Sul	38
2.2. Transições de mercado	46
CAPÍTULO 3	48
3.1. Discussão	48
3.1.1. Ovinocultura no município de Santa Vitória do Palmar / RS	48
3.1.2. Ovinocultura e sua influência histórica/cultural no município de Santa Vitória do Palmar	56
Fatores limitantes	60
3.1.2.1. Ações de resgate e valorização da ovinocultura em Santa Vitória do Palmar	62
Fatores em potencial	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	77
APÊNDICE A	77
APÊNDICE B	78
APÊNDICE C	81
APÊNDICE D	82
ANEXO	83

INTRODUÇÃO

A pecuária é uma das atividades econômicas mais antigas desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul, e porque não dizer do Brasil, visto que está presente em todos estados brasileiros e faz parte da base para a produção de alimentos da maioria da população.

Segundo Santos (1986) criação de animais é uma prática relevante, no início do desenvolvimento das civilizações se direcionava prioritariamente para o auto-consumo das famílias, a fim de suprir suas necessidades alimentares e de vestimentas, sendo um alicerce dos primeiros passos das civilizações para o desenvolvimento das sociedades, mais tarde fez com que a atividade proporcionasse uma fixação do homem no campo.

A exploração dos animais ovinos na forma de atividade pecuarista teve o seu processo de domesticação dos animais a partir da pré-história na Europa, mais especificamente na região da Suíça.

Segundo Helman (1965), esses eventos históricos, abriram espaço para o crescimento de novas estruturas sociais além de novas fronteiras geográficas.

Diante desses fatos observa-se que a ovinocultura apresentou um crescimento natural e aos poucos isso foi estimulando o homem a enfrentar novos desafios em nome da sobrevivência, o que mais tarde foi possível através da agregação de valores para equilibrar os fatores econômicos e ambientais que o cercam.

O Brasil, assim como diversos outros países do hemisfério sul, teve a base da ovinocultura implementada por influência de colonizadores europeus, que priorizaram em um primeiro momento a produção de lã e de carne.

No Rio Grande do Sul, a área que apresenta o bioma pampa, destaca-se por sua tradição e grande quantidade de adeptos voltados a criação pecuária. Dentre essas atividades, a ovinocultura se destaca pela sua contextualização histórica entre os produtores em suas estâncias como Quevedo (1986) descreve em seus estudos.

Diante do cenário apresentado e relacionando-o com o município de Santa Vitória do Palmar, podemos constatar que a ovinocultura se adaptou com facilidade, mesmo em meio a terras úmidas e arenosas. Onde durante um longo período, a ovinocultura representou para o município uma realidade distinta devido à atividade ser considerada sua principal atividade econômica.

Portanto, a criação de ovinos possui enorme influência cultural no município de Santa Vitória do Palmar além de representar uma vertente cultural quando analisamos o cenário da

região, a atividade é transmitida em maior parte por meio da sucessão familiar onde à tradição se faz presente dentro do círculo de pecuaristas existentes no município conforme aponta Quevedo (1986).

Entretanto, com o decorrer do tempo, houve um grande declínio dessa atividade no município, em 1988 havia cerca de 557.025 animais, já em 2015 esse número caiu 87,4%, registrando apenas 70.265 cabeças ovinas conforme pesquisa realizada pelo IBGE (2015b). Essa redução no rebanho se deu se por um conjunto de fatores que motivou o pesquisador a buscar uma contextualização histórica e empírica para esse problema que reflete na diminuição da criação e comercialização de ovinos no município de Santa Vitória do Palmar.

Diante desses fatos, o pesquisador sentiu-se motivado a pesquisar os fatores históricos que cercam a ovinocultura, tendo com o objetivo apontar a relação entre os processos socioeconômicos, históricos e culturais e a implementação/consolidação da ovinocultura no município de Santa Vitória do Palmar.

Com a finalidade de descrever a realidade do município e a realização deste trabalho, o pesquisador teve que focar na caracterização dos processos que conduziram a inserção da criação ovina no mundo até o momento que a cultura chegou ao município de Santa Vitória do Palmar, identificando os fatores que influenciaram nas oscilações do rebanho ovino, analisando os motivos que levaram a redução do para finalmente tecer algumas considerações referentes ao tema abordado.

A importância desse trabalho é justificada devido à atividade ovina já ter sido considerada principal fonte de renda do município e atualmente vem perdendo espaço devido às vulnerabilidades que esta enfrenta como, por exemplo, o enorme número de abigeatos e de lavouras orizícolas, incertezas que a atividade ovina apresenta em relação a mercado, dentre outros fatores.

Por fim, a compreensão dos fatores históricos que têm influenciado a atividade referente à sua consolidação, são aspectos importantes quando projetamos realizar o desenvolvimento rural, visto que, conhecendo os equívocos do passado por meio dos processos históricos e culturais, podemos evitar que os mesmos erros voltem a prejudicar a atividade. Pois a ovinocultura faz parte da trajetória Rio Grande do Sul e de seu desenvolvimento, onde o cenário dito “pessimista” desde a crise da lã não fez com que a cultura fosse extinta mesmo com tantas oscilações.

METODOLOGIA

Segundo Fonseca (2002) os procedimentos podem variar conforme a pesquisa é realizada. Foram realizadas pesquisas de campo por meio de entrevista semiestruturada¹ com questões direcionadas para cada ator participante e sua relação com a atividade, essa ação teve o propósito de buscar dados sobre a implementação da ovinocultura no município e os processos que a cadeia vem sofrendo no decorrer do tempo.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.72), questões semiestruturadas são quando o pesquisador realiza um roteiro de questões relacionadas ao tema trabalhado dando a oportunidade do entrevistado expor sua opinião/visão livre, ou seja, não há protocolos a serem seguidos rigidamente, sendo assim o assunto vai fluindo relacionado ao tema proposto.

Além das entrevistas citadas acima foi realizada uma busca virtual de dados por meio de sites, artigos, teses e dissertações de autores que abordam o tema, ainda foi realizada uma pesquisa de campo por meio de observação do pesquisador com o intuito de obter melhor compreensão da realidade que acerca a atividade ovina.

Portanto, o estudo foi baseado no conhecimento empírico e na vivência dos entrevistados, relacionando seus relatos onde estes descreveram sua opinião e suas vivências que posteriormente foi confrontado com a realidade do pesquisador no meio rural já que este também possui em suas raízes familiares a ovinocultura além de outras atividades comerciais.

Por fim foi realizada a comparação da teoria com a realidade encontrada, onde o pesquisador baseando-se no estudo qualitativo realizado busca descrever os processos históricos que acercam a ovinocultura, com a finalidade de tentar explicar os fatos que acercam a atividade.

Campo de estudo e Instrumento de pesquisa

O campo de estudo foi o município de Santa Vitoria do Palmar (Figura 01), o qual apresenta o solo propício a plantações de arroz e a criação de pecuária em geral, segundo o que é retratado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) publicado no ano de 2010.

A economia do município é baseada nas atividades agropecuárias, a orizicultura apresenta maior destaque atualmente, diferentemente de alguns anos atrás onde o município

¹Entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa de acordo com Triviños (1987, p. 146).

possuía um dos maiores rebanho do Rio Grande do Sul, conforme consta nos arquivos da Inspeção Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul.

O estudo utilizou abordagem qualitativa onde a escolha do tema tem como foco a história dos ovinos localizados no município de Santa Vitória do Palmar e que fazem parte do problema de pesquisa.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado, sendo assim a pesquisa processa por meio de aproximações sucessivas da realidade.

Para realizar esse estudo foi necessário avaliar o número de criadores, de rebanhos e raças criadas. Assim, foram realizadas entrevistas, com um professor historiador local (Apêndice A), um criador de ovinos (Apêndice B), um extensionista da EMATER (Apêndice c) e o presidente da Associação de Criadores de Ovinos de Santa Vitória do Palmar (Apêndice D).

Os participantes foram escolhidos diante da relação que apresentam com a atividade ovina, desta forma utilizou-se dados e informações para realizar algumas considerações sobre o tema abordado nesta pesquisa, para então podermos ter familiaridade com a situação problema apresentada neste trabalho.

Após a coleta dos dados, o procedimento adotado foi analisar todas as informações expostas pelas respostas dos participantes da pesquisa (Apêndices A, B, C e D) e ao mesmo tempo interagir com os autores que retratam a temática abordada neste trabalho (tais autores estão sendo citados ao longo da pesquisa, bem como na seção de análise de dados). Saliento que por motivos éticos o estudo não irá expor a identidade dos participantes, serão usadas as iniciais dos nomes e cargos que estes exercem.

Descrição do Município

Santa Vitória do Palmar é um município do estado do Rio Grande do Sul, localizado no extremo sul do Brasil, fazendo fronteira com Uruguai. Juntamente com o município de Rio Grande, abriga a mais importante estação ecológica do país, a Estação Ecológica do Taim que apresenta grande biodiversidade de flora e fauna.

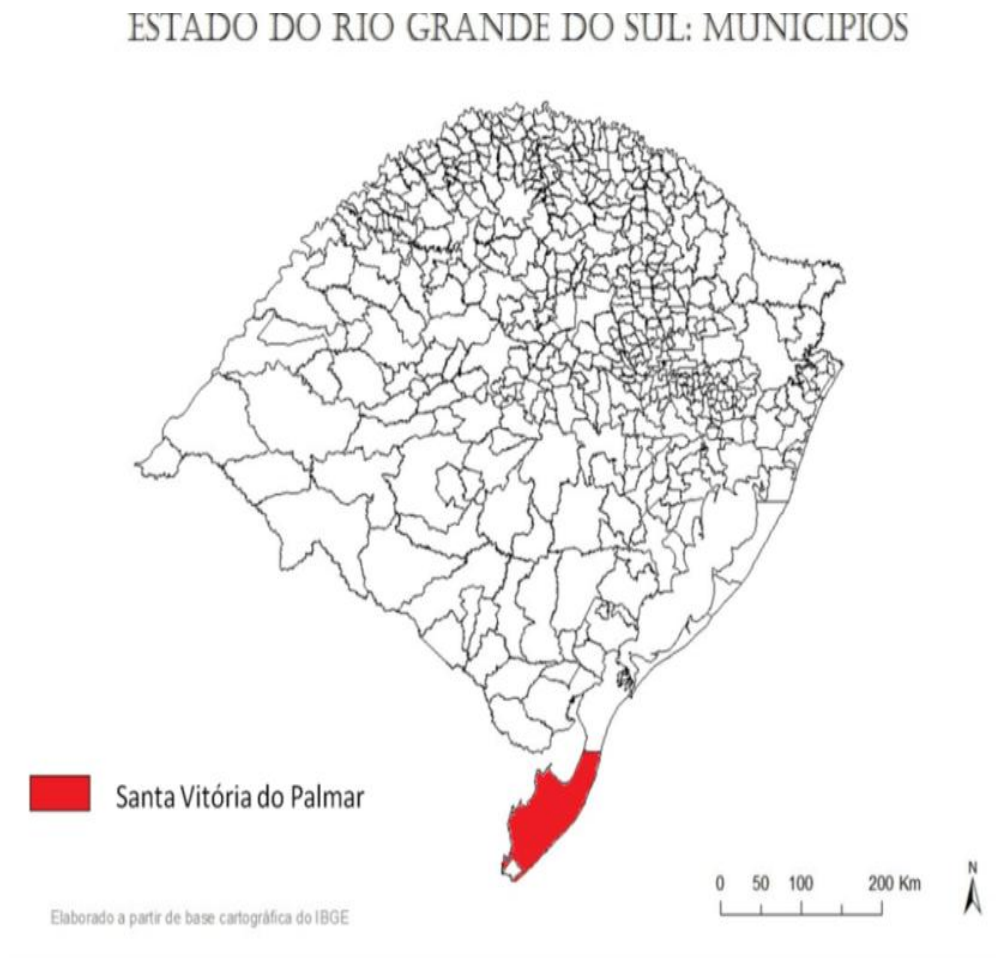
Geograficamente município está localizado no extremo meridional do Brasil a uma latitude 33°45'08" sul e a uma longitude 53°22'05" oeste, estando a uma altitude de 23 metros em relação ao nível do mar.

Seu território apresenta uma faixa de terra de quase 150 quilômetros de extensão, é formado basicamente por planícies e por algumas áreas conhecidas como banhados, leves depressões que alagam durante as temporadas de chuva, o clima é subtropical com as estações do ano bem definidas, esses aspectos favorecem as atividades agropecuárias (IBGE, 2006).

O Município apresenta grande abundância de recursos hídricos, ou seja, é banhado por duas lagoas de grande porte, a Lagoa Mangueira e a Lagoa Mirim entre outras de menor porte.

O clima é subtropical com as estações do ano bem definidas, e a economia gira em torno das atividades agropecuárias destacando-se a pecuária bovina de corte, a ovina voltada para lã e o cultivo de arroz irrigado sendo este ultimo responsável pela maior arrecadação econômica do município.

Figura 01: Localização do município de Santa Vitória do Palmar no estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em IBGE.

CAPÍTULO I

1. A Ovinocultura e seus processos históricos

1.1. Ovinocultura no mundo

Como já descrito anteriormente, o homem utilizou os animais ovinos para suprir suas necessidades de sobrevivência em relação à alimentação (carne) e vestuário (lã e couro), onde mais tarde passou a ver isso como um modo de desenvolvimento econômico, dando início aos primeiros teares trabalhando a lã.

Os primeiros indícios do surgimento dos animais ovinos foram encontrados na Europa, onde se deduz que o homem ainda não soubesse que finalidades o animal poderia obter, quando analisamos o processo histórico, podemos constatar que o homem relatava casos com as ovelhas nas mais diversas formas nas civilizações antigas da Babilônia e do Egito.

Segundo Link (1938), na América do Sul e na Austrália não se conhecia os animais ovinos antes de seu descobrimento, pois esses animais habitavam apenas regiões montanhosas na Europa, Ásia e África. Nesse processo de evolução da ovinocultura, o homem buscou, portanto se aperfeiçoar em técnicas de produção no decorrer da história desde os tempos paleontológicos até a atualidade.

Segundo Bofill (1991) a ovinocultura contribuiu para o desenvolvimento do homem em relação ao aprendizado, além de vesti-lo e abrigá-lo melhor, o autor ainda ressalta que a ovinocultura é uma atividade tão importante que a mitologia grega tinha os pastores como personagens divinos.

A tabela 1 a seguir, demonstra a evolução mundial dos ovinos entre 1990 a 2008 e o que representa a ovinocultura em cada região.

Tabela 01: Evolução mundial e porcentagem (%) de ovinos entre os anos de 1990 a 2008.

País	1990 (%)		2000 (%)		2008 (%)	
China	113,5	9,4	131,1	12,5	143,0	13,2
União Européia	143,3	11,9	122,7	11,7	90,3	8,3
Austrália	170,3	14,1	118,6	11,3	76,9	7,1
Índia	48,7	4	59,4	5,7	64,3	5,0
Irã	44,6	3,7	53,9	5,1	53,8	4,9
Sudão	20,7	1,7	46,1	4,4	50,9	4,7
Nova Zelândia	57,9	4,8	42,3	4	38,5	3,5
Nigéria	12,5	1,0	26,0	2,5	33,1	3,0
Demais Países	493,6	41,0	368,6	35,0	533,1	49,0
Total	1.207,1	100	1.051,7	100	1.083,9	100

Fonte: Eurostat, 2010.

Conforme o crescimento do rebanho ovino foi ocorrendo nas mais diversas regiões do mundo o homem passou a exercer maior exploração da atividade, de acordo com Pinheiro Machado (1944) com a ovinocultura influenciando na economia sua expansão da Europa para o resto do mundo ocorreu rapidamente.

Para Viana (2008) a fácil adaptação dos animais a diferentes paisagens (relevo, vegetação) e climas ajudou a cultura a se expandir, e a exploração da atividade passou a apresentar dois ramos: subsistência familiar e atividade econômica no meio rural. Porém ao visualizarmos a Figura 2, observa-se que o continente norte-americano em relação aos outros continentes apresenta menor concentração de animais.

Figura 02: Densidade populacional/área de número de cabeças de ovinos no mundo.



Fonte: FAO (2007). Adaptado de Viana, 2008.

1.2. Ovinocultura no Brasil

A criação ovina foi introduzida no Brasil por meio dos imigrantes espanhóis que se encontravam em maior concentração no Rio Grande do Sul, a atividade inicialmente era voltada para o setor laneiro o que posteriormente se adaptou também para produção de carne devido às necessidades do mercado nacional conforme Viana (2008). Por volta do século XVII chegaram os primeiros animais de origem portuguesa e mexicana, devido à ovinocultura já ser explorada em grande escala nesses países.

Conforme Pinheiro Machado (1944) os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo foram os primeiros a introduzir animais descendentes das raças espanholas e de ovelhas

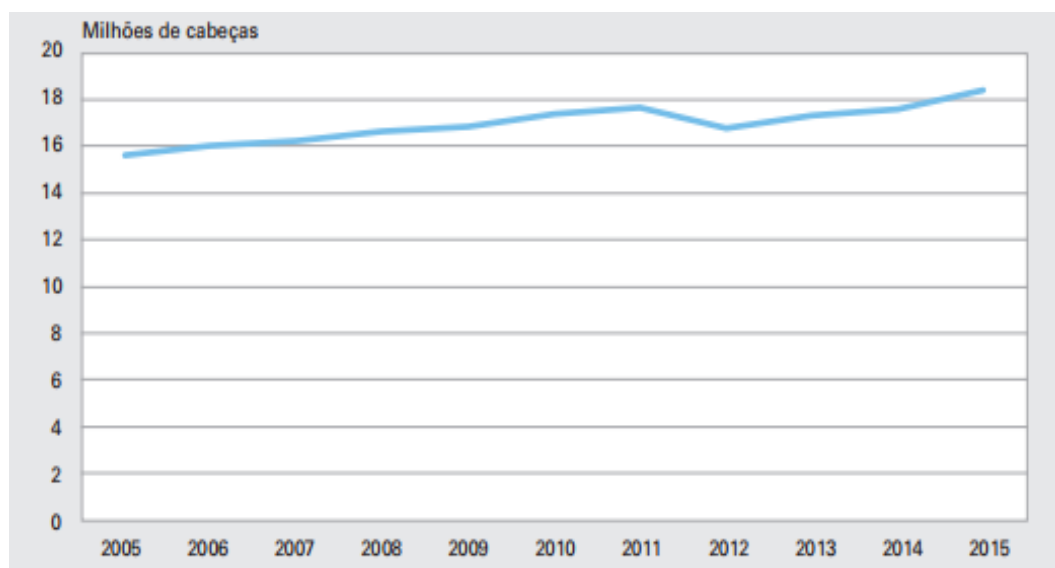
da raça Cotswold, que é a matriz das raças europeias, porém não se observou uma evolução significativa devido às condições desfavoráveis para a atividade nessas regiões.

A Região Nordeste apresentou a maior concentração do rebanho a nível nacional, sendo responsável por 60,6% do número total de animais. Já a Região Sul se destaca em segundo lugar com o maior número de animais, apresentando 26,5% do total. Em seguida destaca-se a Regiões Centro-Oeste com 5,6%, Sudeste (3,8%) e Norte (3,6%). Mais tarde em 2015 o número de ovinos teve uma variação de 4,5% em relação ao ano anterior, com isso chegamos a 18.410 milhões de animais segundo o IBGE (2015).

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que apresenta o maior número de animais correspondendo a 21,5%, onde Santana do Livramento e Alegrete foram os municípios que possuem os maiores plantéis quanto ao efetivo de ovinos. Além disso, a Bahia foi responsável por 17,2% do percentual brasileiro, onde o município de Casa Nova teve destaque em número efetivo de animais, e assim como os municípios gaúchos também se manteve na mesma posição no ano anterior, O Ceará foi o terceiro estado apresentar maior índice a nível nacional correspondendo a 12,5%, conforme dados disponibilizados pelo IBGE (2015).

No gráfico 1 nota-se que a partir de 2005 houve um crescimento do número de ovinos, onde em 2011 a 2012 houve um declínio, posteriormente esse número voltou a crescer até 2015.

Gráfico 01: Evolução do Efetivo de ovinos – Brasil- 2005-2015.

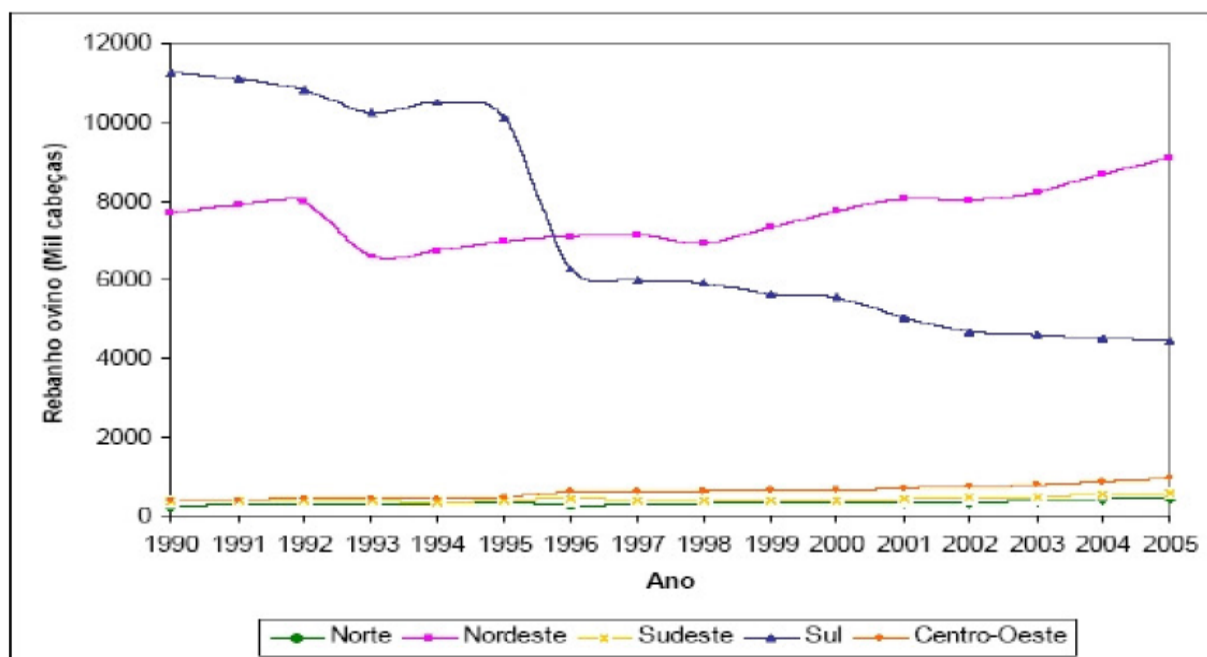


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Segundo Viana (2008), há 15,5 milhões de ovelhas espalhadas por todo o Brasil, conforme dados do IBGE (2005) o Rio Grande do Sul se destaca com a maior concentração de rebanhos e a base da atividade são os ovinos de raças de carne, laneiro e mistas devido a essas se adaptarem melhor ao clima subtropical. Já a região nordeste que possui o clima tropical possui animais de raças deslançadas com a produção voltada para o mercado de carne e peles.

Os Estados de São Paulo, Paraná e da região Centro-oeste tem apresentado crescimento na atividade ovina. Já a região Nordeste vem apresentando um crescimento contínuo de animais caracterizando-se como grande produtora, pois na década de 90 o nordeste conseguiu ultrapassar o número de animais criados na região sul, como se pode analisar no gráfico 2 logo a baixo.

Gráfico 02: Diferentes regiões do Brasil e evolução do número de ovinos.



Fonte: MAPA (2007), adaptado de Viana 2008.

1.3. Ovinocultura no Rio Grande do Sul (RS)

A ovinocultura no RS foi inserida pelos espanhóis que povoaram os campos com animais vindos da Argentina e do Uruguai, esses animais apresentavam a lã muito grossa, eram rústicos e provenientes da raça charrua que mais tarde sofreram seleção natural conforme dados da Secretária Estadual da Agricultura (1982).

Conforme a Cartilha do Agricultor (1982), o Estado do Rio Grande do Sul possui as características ambientais favoráveis para a criação de ovinos o que condicionou o Estado a realizar melhorias de produção ao mesmo tempo em que o mercado valorizava a produção de lã.

1.3.1. Cadeia Produtiva da Ovinocultura no Rio Grande do Sul

Mesmo o Rio Grande do Sul apresentando condições climáticas favoráveis e com um grande potencial a ser explorado, segundo Perez (2008) é preciso que os produtores se adaptem a diferentes sistemas de produção, incluindo desde o criador menos ao mais tecnificado.

A cadeia produtiva da ovinocultura sofreu um declínio nos anos 1950 e 1960 estendendo-se até a década de 1990, devido a fatores que levaram o mercado externo a remunerar os criadores de ovinos com um preço menor que o projetado pelos mesmos, além da entrada de produtos sintéticos que levaram muitos produtores a falência segundo a ARCO (2008). Posteriormente com a troca da moeda e a estabilidade econômica dos consumidores, houve uma maior procura de carne ovina o que fez com que o mercado crescesse novamente.

Entre a década de 1980 até meados de 2007 o número de cabeças de gado teve um declínio gradativo, esse fato acarretou no aumento do número de produtores com menor produção, e diminuiu a concentração de grandes rebanhos em vários municípios devido à crise que o setor estava enfrentando. O maior motivo da crise no setor de lãs se deu devido à precificação muito baixa do produto, o que ocasionou uma ação descendente de produção no sul do Estado.

Para Nocchi (2001) com a crise o setor laneiro perdeu usuários e compradores, e isso se estendeu ao mundo inteiro. Conforme Viana, Waquil e Spohr (2007), a década de 90 (mais precisamente no ano de 1994), foi o período de maior decréscimo do rebanho e produção de lã apresentando uma variação anual de -8,33% e -8,59%.

Segundo Santos, Azambuja e Vidor (2009) o maior destaque da ovinocultura na economia gaúcha ocorreu no século XX, mas a crise das décadas de 1980 e 1990 acarretou na baixa procura pela lã, ocasionando a diminuição de produtores que continuaram na atividade. Por outro lado, a apreciação da carne ovina aumentou a partir dos anos 1990 até a atualidade, fazendo com que muitos produtores rurais voltassem à atividade, que em tempos atrás era vista como algo defasado economicamente.

Tabela 02: Precificação em reais (R\$), Relativos de Ciclo (RC) e índices de Preços (IP) no RS de 1973 a 2005.

Produto Ano	Cordeiro			Ovelha			Lã		
	R\$/kg	RC(%)	IP	R\$/kg	RC(%)	IP	R\$/kg	RC(%)	IP
1973	4,39	93,83	100	3,58	90,64	100,00	29,27	128,91	100
1974	5,48	121,31	124,89	4,59	120,39	128,12	23,93	109,60	81,76
1975	3,95	89,84	89,94	3,16	85,26	88,29	13,62	64,95	46,56
1976	3,20	74,82	72,90	2,69	74,32	75,16	16,73	83,09	57,17
1977	3,24	77,78	73,79	2,65	75,17	74,00	20,10	104,48	68,68
1978	3,88	96,08	88,30	3,30	96,26	92,27	18,09	98,38	61,80
1979	4,59	117,18	104,50	4,28	128,37	119,45	18,41	105,26	62,92
1980	5,64	149,93	128,56	5,00	155,58	139,69	17,11	102,97	58,45
1981	3,93	108,64	89,42	3,49	113,04	97,53	12,65	80,37	43,24
1982	2,58	73,22	58,71	2,32	76,80	64,80	13,73	92,32	46,92
1983	3,11	90,70	70,85	3,51	85,19	70,08	12,23	86,96	41,79
1984	3,58	109,01	81,56	2,97	105,18	83,05	15,48	117,71	52,88
1985	3,35	106,16	76,27	2,92	106,85	81,45	13,08	106,48	44,69
1986	3,39	111,68	72,23	3,00	113,88	83,82	11,26	98,76	38,47
1987	3,34	115,93	76,09	2,83	113,07	79,12	10,17	96,34	34,74
1988	2,34	83,87	53,39	2,01	82,96	56,34	14,50	149,59	49,54
1989	2,98	114,41	67,88	2,57	112,38	71,72	15,56	176,81	53,18
1990	2,31	92,42	52,62	2,02	91,44	56,36	5,57	70,19	19,02
1991	1,87	78,37	42,72	1,68	79,12	46,86	3,07	43,19	10,48
1992	2,01	88,70	45,77	1,81	89,64	50,68	5,14	82,88	17,57
1993	2,17	101,64	49,44	2,00	104,91	56,07	4,26	79,87	14,57
1994	2,02	100,55	45,97	1,73	95,00	48,19	5,00	111,97	17,10
1995	1,85	119,52	42,19	1,61	114,58	45,04	6,24	156,44	21,31
1996	1,49	89,50	33,94	1,32	88,47	36,82	4,60	109,38	15,72
1997	1,59	89,72	36,34	1,47	93,31	40,98	4,74	107,23	16,19
1998	2,03	108,00	46,34	1,76	106,35	49,01	3,96	85,66	13,52
1999	1,91	96,13	43,59	1,70	98,25	47,36	2,42	49,88	8,27
2000	2,00	95,05	45,54	1,73	95,64	48,28	2,97	58,75	10,16
2001	2,05	92,74	46,78	1,83	97,02	51,13	3,56	67,71	12,18
2002	2,23	95,65	50,87	1,92	97,65	53,68	5,72	104,22	19,56
2003	2,78	114,05	63,37	2,26	110,54	63,22	8,63	151,89	29,49
2004	2,74	107,46	62,52	2,23	104,92	62,20	7,07	119,96	24,17
2005	2,46	93,01	56,09	2,06	93,55	57,52	5,65	92,57	19,30

Fonte: Viana e Souza, 2007.

Na busca de uma melhor compreensão do que ocorreu em relação ao aspecto econômico da ovinocultura o autor realizou uma pesquisa referente aos anos posteriores a 2005, no entanto, há poucos registros documentados sobre essas valorações o que o levou a encontrar os seguintes resultados:

Tabela 03: Precificação em reais (R\$) do cordeiro, ovelha e da lã nos últimos anos.

Ano	Produto		
	Cordeiro	Ovelha	Lã
			O Preço da lã varia conforme o tipo, os valores eram estipulados entre:
2014*	R\$ 4,63	-	R\$ 5,00 em média
2015*	R\$ 5,21	-	R\$ 6,00 a R\$ 8,00
2016*	R\$ 5,50	-	R\$ R\$ 6,00 a R\$12,00
2017 **	R\$ 6,00	R\$ 4,85	R\$ 3,50 a R\$18,50
2018 *	R\$ 7,50	R\$ 5,00	R\$ 6,00 a R\$ 20,00

Fonte: ** Conexão Rural; * Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar, 2018.

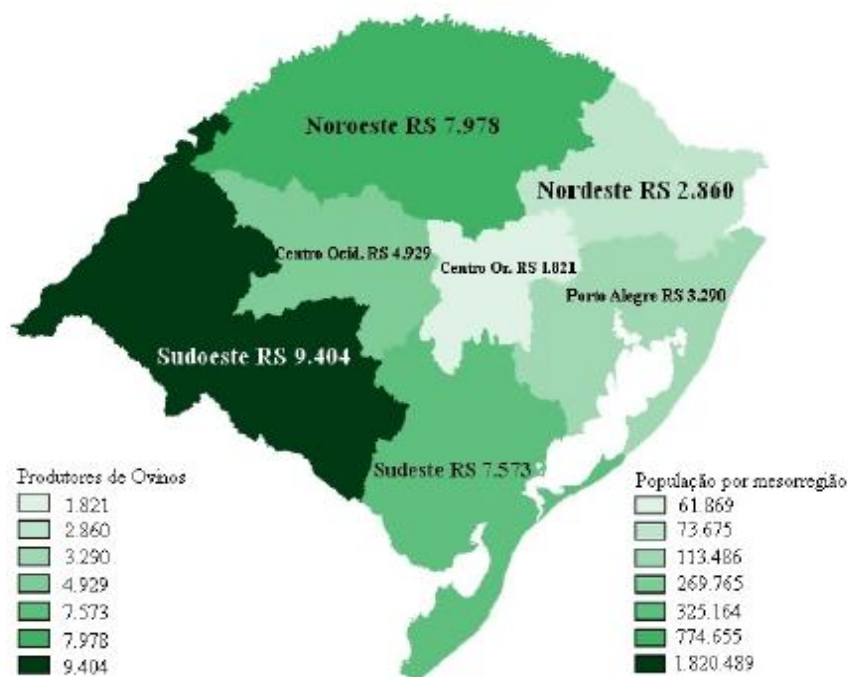
Conforme Viana e Souza (2007) esse quadro só começou a mudar por volta de 2007 quando o rebanho voltou a crescer moderadamente, o que de certa forma foi uma injeção de animo para os produtores que começaram a se reestruturar na atividade.

Estudos que buscam relatar a evolução histórica e produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul ainda são restritos. Projetos futuros que visem à organização da cadeia produtiva ovina gaúcha devem compreender o comportamento histórico de duas variáveis determinantes para o sucesso e a crise conjuntural enfrentada nas últimas décadas: produção de lã e rebanho ovino (VIANA, J. G. A; WAQUIL, P. D; SPOHR, G.1980/2007).

Mesmo com dificuldade de encontrar dados oficiais sobre as precificações no setor ovino por meio da tabela 3 nota-se que conforme Viana e Souza (2007) os preços começara a ser mais atrativos nos últimos anos, sendo assim a atividade passa a se apresentar de forma mais sustentável proporcionando sua consolidação no meio rural e no mercado.

Segundo Santos, Azambuja e Vidor (2009) a população ovina gaúcha continua com maior concentração na região sul do Estado o que faz a projeção de aumentar o crescimento do rebanho gaúcho e apresentar maior potencial nesse século como podemos visualizar na Figura 3.

Figura 03: População por mesorregião de produtores rurais que criam ovinos.



Fonte: Adaptado de Santos, Azambuja e Vidor (2009).

Com base na declaração escrita dos produtores rurais realizada de forma anualmente pelo DPA/SEAPPA (Coordenadoria de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal) constata que em 2009 a população de animais ovinos no Rio Grande do Sul atingiu 3,5 milhões de cabeças conforme Santos e Azambuja (2009), como se pode analisar na tabela abaixo.

Tabela 04: Cabeças de Ovinos no Rio Grande do Sul no período de 2005 a 2009.

Ano	2005	2006	2007	2008	2009
Machos até 6 meses de idade	321.240	330.261	373.419	467.261	441.822
Fêmeas até 6 meses de idade	334.297	356.941	415.549	511.706	514.149
Machos acima de 6 meses de idade	608.935	622.375	629.588	498.361	417.512
Fêmeas acima de 6 meses de idade	2.082.942	2.320.033	2.409.790	2.256.253	2.065.620
Total de Ovinos	3.347.414	3.629.610	3.828.346	3.733.581	3.439.103
Propriedades	40.589		40.35545.468	44.192	39.512
Produtores	38.965	46.230	41.123	43.786	37.885

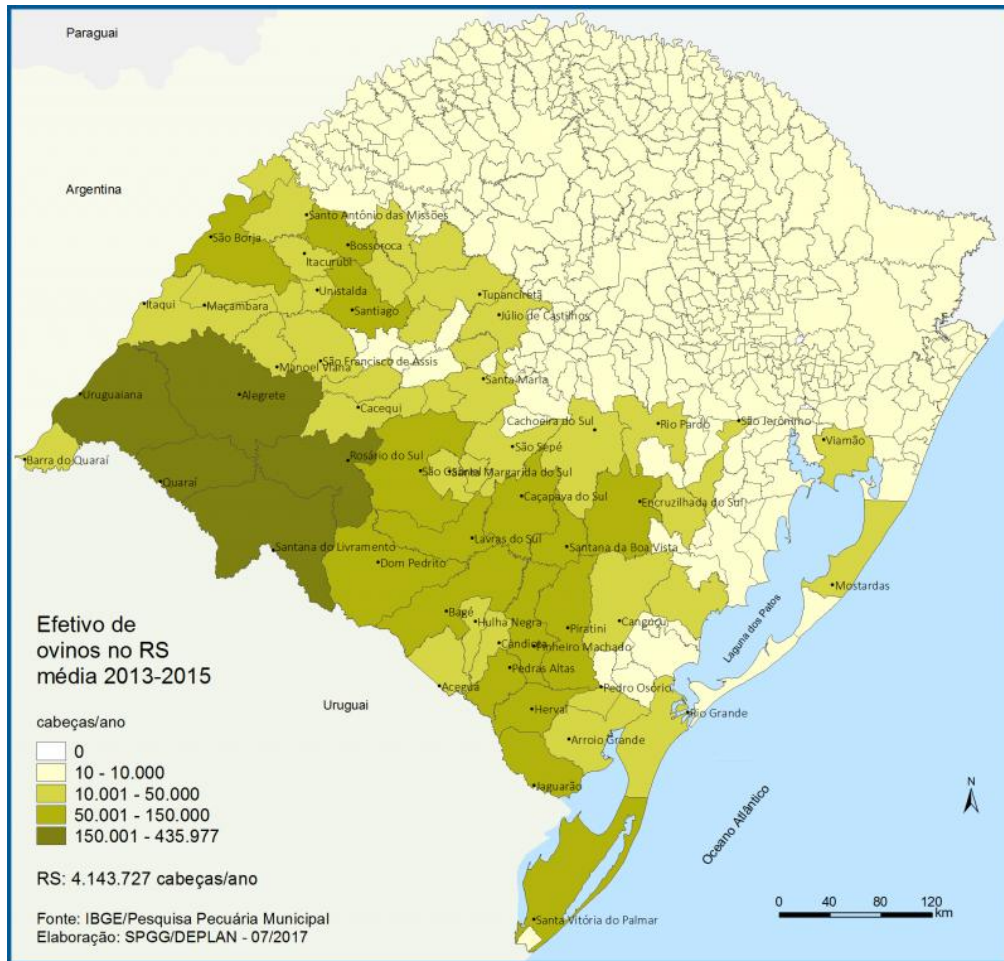
Fonte: Santos, Azambuja e Vidor (2009).

Ainda em 2009 conforme Santos, Azambuja e Vidor (2009) foi realizado um levantamento dos municípios que apresentam maior destaque na criação de ovinos no Rio Grande do Sul chegando ao total de 2.372.528 cabeças de animais, destacando-se os municípios:

- * Santana do Livramento = 401.799 cabeças de animais;
- * Alegrete = 239.778 cabeças de animais;
- * Quaraí = 190.744 cabeças de animais;
- * Uruguaiana = 180.407 cabeças de animais;
- * Dom Pedrito = 150.672 cabeças de animais;
- * Rosário do Sul = 149.376 cabeças de animais;
- * Pinheiro Machado = 143.944 cabeças de animais;
- * São Gabriel = 136.098 cabeças de animais;
- * Herval = 108.032 cabeças de animais;
- * Bagé = 77.874 cabeças de animais;
- * Caçapava do Sul = 74.559 cabeças de animais;
- * Jaguarão = 73.022 cabeças de animais;
- * Santiago = 72.156 cabeças de animais;
- * Bossoroca = 64.720 cabeças de animais;
- * São Borja = 59.634 cabeças de animais;
- * Pedras Altas = 58.881 cabeças de animais;
- * Santana da Boa Vista = 58.289 cabeças de animais;
- * Piratini = 50.842 cabeças de animais;
- * Itaqui = 41.727 cabeças de animais;
- * Santo Antonio das Missões = 39.994 cabeças de animais

Vale salientar que segundo dados da EMATER e da Inspeção Veterinária de Santa Vitória do Palmar, o município está inserido dentro dos 20 municípios em destaque no ano de 2009 no Estado do Rio Grande do Sul, apresentando em seu rebanho ovino 55.449 cabeças distribuídas entre 396 produtores locais, conforme demonstra a figura 04.

Figura 04: Efetivo de ovinos no Rio Grande do Sul média 2013-2015/ RS.



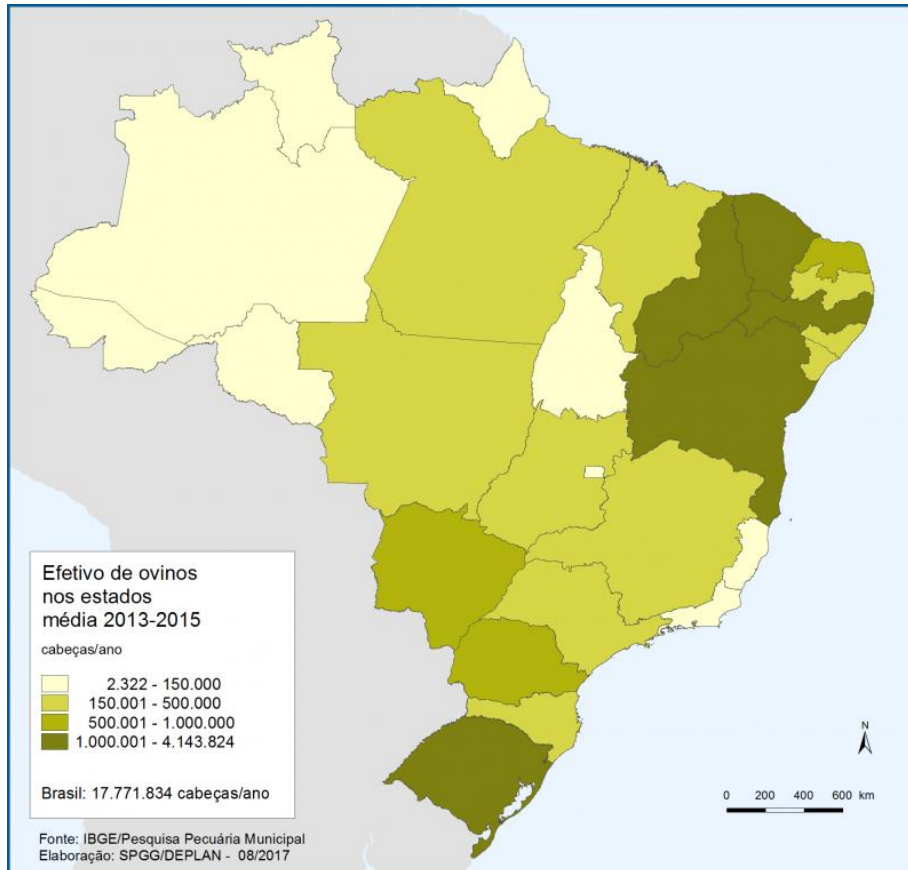
Fonte: IBGE, 2017

Diante desse expressivo rebanho de animais no Estado e a influência da atividade no setor pecuarista desde a década de 40, começou a se realizar tênis para realizar a seleção de animais nos rebanhos. Primeiramente isso ocorreu por meio visual e tátil por meio da ARCO e da Secretária de Agricultura o que a partir de 1980 teve uma evolução enorme no setor através do melhoramento genético.

No início do século XX a ovinocultura passou a ser uma atividade de grande potencial de exploração econômica já que o setor laneiro estava em alta cotação no mercado internacional. Posteriormente, a atividade teve seus altos e baixos, mas isso não desanimou os produtores gaúchos em relação à desistência da atividade. Sendo assim, estes passaram a inserir na diversificação da atividade pecuarista introduzindo a pecuária de corte bovina como principal atividade em suas propriedades, com a finalidade de garantir sua sustentabilidade econômica e a permanência no meio rural, como podemos constatar na figura 05 o Rio

Grande do Sul exerce grande representatividade na ovinocultura devido ao seu número expressivo de animais.

Figura 05: Efetivo de ovinos nos estados brasileiros média 2013-2015.



Fonte: IBGE, 2017.

De acordo com o Atlas socioeconômico (2015), o Brasil contava com um número médio de 17.771.841 cabeças no triênio 2013-2015, onde Rio Grande do Sul é o estado apresenta o maior rebanho de ovinos.

Mesmo o Rio Grande do sul apresentando um rebanho de aproximadamente de 4.143.824 cabeças/ano no período de 2013 a 2015 de acordo com o IBGE (2015), o estado vem diminuindo sua participação do VAB no país devido o Nordeste vir se destacando na atividade ovina. Esse fato está associado às questões tradicionais, pois com já mencionado ocorreu uma transição de mercado (lã/ carne) e o Rio Grande do Sul ainda mantém como foco o setor laneiro ao contrário do Nordeste.

Conforme o IBGE (2015) Santana do Livramento o período 2013-2015 se destacou mais uma vez em relação ao maior rebanho do estado do Rio Grande do Sul (435.978 cabeças) seguido de Alegrete (275.550 cabeças) como em anos anteriores como já descrito por Santos, Azambuja e Vidor (2009).

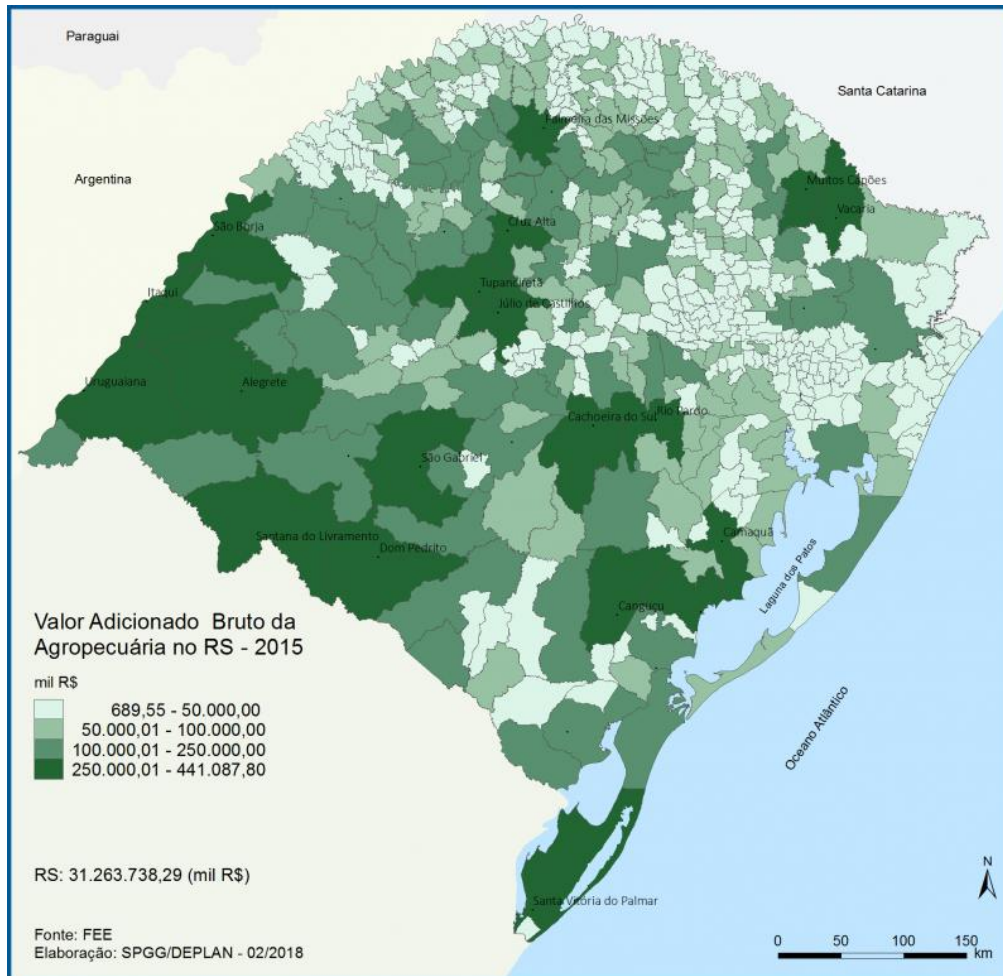
Tabela 05: Evolução anual do efetivo de ovinos no Brasil e no RS, 2000 - 2015.

Ano	Efetivo de ovinos (nº de cabeças)	
	Brasil	RS
2000	14.784.958	4.812.477
2001	14.638.925	4.311.723
2002	14.277.061	3.938.988
2003	14.556.484	3.912.103
2004	15.057.838	3.826.650
2005	15.588.041	3.732.917
2006	16.019.170	3.764.031
2007	16.239.455	3.830.061
2008	16.630.408	4.009.938
2009	16.811.721	3.946.349
2010	17.380.581	3.979.258
2011	17.668.063	4.000.297
2012	16.789.492	4.095.648
2013	17.290.519	4.250.932
2014	17.614.454	4.223.266
2015	18.410.551	3.957.275

Fonte: IBGE, 2015.

Enfim, diante dos fatos descritos referentes ao VAB da ovinocultura, não podemos deixar de afirmar que a atividade ainda exerce sua parcela de contribuição para o desenvolvimento do país, em 2015 o valor da VAB agropecuária do país foi de R\$ 258 bilhões, onde o Rio Grande do Sul contribuiu aproximadamente com 31,3 bilhões de reais correspondente a 12,1% a nível nacional, ficando em primeiro lugar no ranking de contribuição em relação a demais estados.

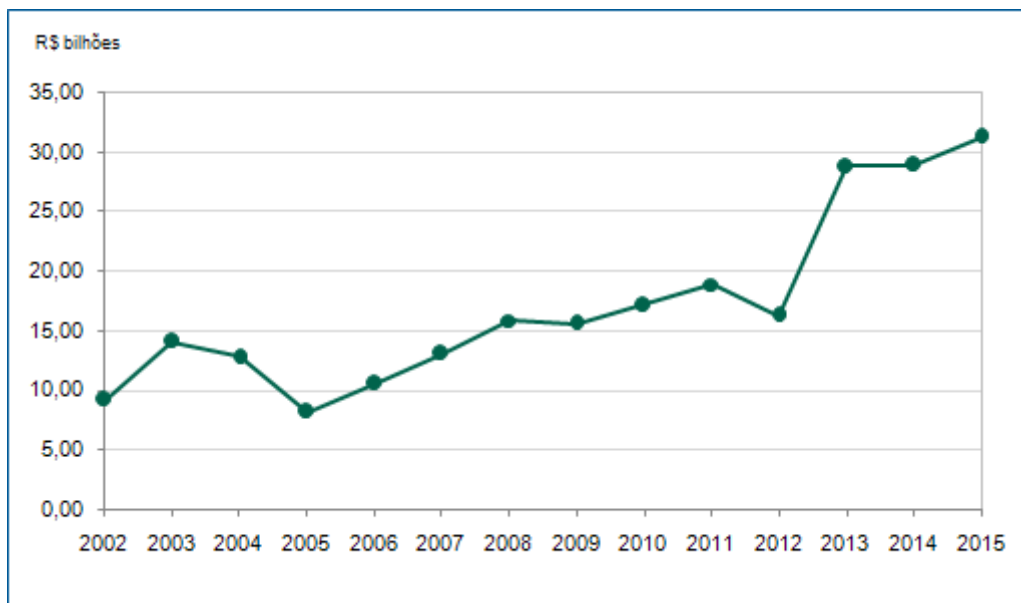
Figura 06: Valor da Adicionado Bruto da Agropecuária 2015- RS.



Fonte: FEE- SPGG/DEPLAN, 2018.

Conforme dados do Atlas socioeconômico (2015), as atividades agropecuárias são muito importantes para a economia gaúcha e para os pequenos municípios (responsáveis por 46% do VAB do Estado), a economia gaúcha movimentava diversos produtos e segmentos de agroindústrias, destacando entre suas atividades o comércio entre outros serviços. Os municípios em destaque no mapa do Rio Grande do Sul (figura 06) são responsáveis por apresentar em 2015 VAB superior a 300 milhões de reais, provenientes do cultivo de grãos, horticultura e criação de aves.

Gráfico 03: Evolução do VAB a preços correntes da agropecuária do RS 2002 – 2015 (R\$ bilhões).



Fonte: Atlas socioeconômico, 2018.

De acordo com os dados apresentados, podemos afirmar que as atividades agropecuárias são importantes diante dos índices apresentados no VAB do Estado, a ovinocultura é uma atividade que possui sua parcela de contribuição dentro desse valor, onde se os elos da cadeia fossem mais fortificados a atividade com certeza poderia aumentar seus esforços e resultados econômicos.

Quando associamos os diferentes sistemas de produção de ovinos e os elos da cadeia que ainda possuem muita fragilidade e incertezas aos produtores, percebe-se que a criação de animais bovinos se torna um aliado na atividade por esta oferecer maior segurança ao produtor diante dos elos fortes de sua cadeia.

De acordo com Rosanova (2004), o baixo nível de organização dos produtores também é um dos pontos fracos da cadeia ovina, pois a ovinocultura está presente em pequenas e grandes propriedades e para garantir a consolidação da atividade e sua sustentabilidade segundo Viana e Silveira (2009) os produtores tem de focar nas raças Corriedale, Ideal, Texel e Cruzas focando no setor laneiro e produção de carne, pois essa diversificação de atividades na ovinocultura é o que possibilita equilibrar a atividade, pois quando há desvalorização da lã o produtor pode focar na produção de carne geralmente voltada para cordeiros. Sendo assim, os diferentes sistemas produtivos na cultura têm a finalidade de mantê-la sempre em equilíbrio não provocando a falência do produtor e declínio no número de rebanhos.

[...] o elo mais frágil é o produtor que, muitas vezes, se encontra descapitalizado, não realiza investimentos e conseqüentemente, fica desqualificado. Existe oportunismo, tanto por parte do produtor quanto da indústria. De um modo geral, não ha um agente coordenador que determine as condições ideais de produção e comercialização e isso afeta a cadeia como um todo. Existem empreendedores no setor, mas poucos possuem ideias amadurecidas sobre a cadeia produtiva. Há uma dissociação muito grande entre produtores, indústria e consumidores (DE BORTOLI, 2008, p. 59).

Atualmente, observa-se que a ovinocultura, e pecuária de um modo geral, vêm perdendo espaço para o cultivo de arroz e soja, uma vez que essas atividades apresentam maior rentabilidade econômica aos produtores. Sendo assim, a criação de ovinos que faz parte das atividades pastoril mais importante e tradicional do povo gaúcho vem sofrendo um declínio do rebanho e produtos produzidos, aonde esse fato vem ocorrendo mesmo com os avanços tecnológicos apresentados em relação à qualidade do rebanho aos produtores conforme aponta Coimbra Filho (1985).

De acordo com Calvete e Villwock (2007) mesmo a cadeia produtiva apresentando algumas dificuldades de organização, mão de obra qualificada, entre outros fatores atualmente há presente alguns processos que apoiam a produção de ovinos tanto a nível nacional como estadual, para atender a demanda dos produtos oriundos da atividade, onde para isso, a tecnologia e a genética são opções que podem atender a necessidade de produção dos produtores e auxiliar no processo de comercialização.

O processo de comercialização deve ser encarado como promotor de agregação de valor aos produtos. Nesse processo, é preciso dominar transações, reduzir os custos, e sincronizar os interesses de produtores e consumidores, além de promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a sustentabilidade das relações mercadológicas. Por outro lado, não se podem desconsiderar os fatores incontroláveis que interferem nos sistemas produtivos dependentes de fatores biológicos, como é o caso da produção animal. Tais fatores transcendem a aplicabilidade de conceitos econômicos e tornam as relações mercadológicas mais complexas (DE BORTOLI, 2008, P.44).

De acordo com a figura 07, pode-se obter melhor compreensão dos elementos que envolvem a cadeia produtiva dos ovinos, onde:

*Ambiente Organizacional: É as organizações que auxiliam na tomada de decisão dentro da cadeia (SENAR, Sindicato Rural, EMATER- RS, ARCO, MAPA, Secretária da Agricultura, Prefeitura Municipal), além de oferecer suporte em relação a serviços tecnológicos, linhas de créditos, ambiente organizacional entre outros elementos.

* A indústria de insumos: É responsável por fornecer medicamentos, suplementação animal, maquinários entre outros produtos e serviços, que auxiliem os produtores nos cuidados sanitários dos rebanhos, alimentação, cultivo de pastagens, etc. Essa relação entre

indústrias e produtor está presente no mercado onde a lei da oferta e procura reflete nos preços e na comercialização entre ambas as partes.

* Produção ovina: Nesse item é analisado o tipo de campo apresenta condições para a atividade, tamanho da propriedade, o sistema produtivo (raças, finalidade da produção, exigências do mercado, oferta x demanda, comercialização dos produtos).

* Indústria Processadora: Nesse caso envolve os frigoríficos que realizam o abate de ovinos conforme o foco comercial (supermercados, restaurantes, etc.) o que é inexistente em Santa Vitória do Palmar e em muitos outros municípios enfraquecendo o elo da cadeia produtiva voltado para a produção de carne.

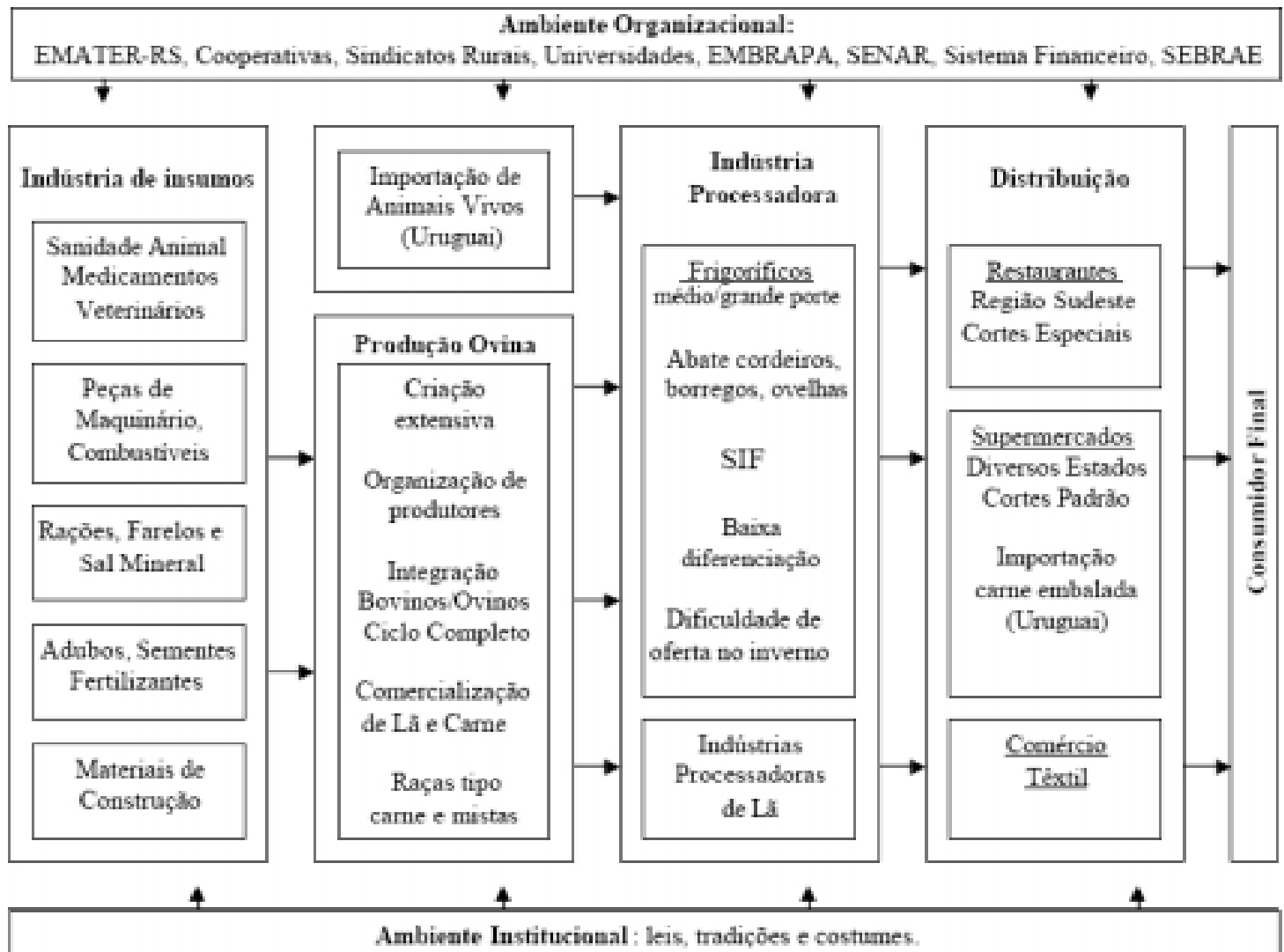
Em relação à comercialização da lã, o produto geralmente é comercializado em barracas de lã onde o produto in natura é processado e comercializado com artesões locais ou com empresas do setor têxtil.

* Distribuição e varejo: Refere-se aos pontos onde são distribuídos os produtos (frigoríficos, supermercados, restaurantes), nesse ponto da cadeia a carne encontra um grande concorrente, o produto Uruguaio que é encontrado em grande quantidade nos balcões de venda do varejo devido a seu diferencial competitivo (preço inferior ao nacional). Esse elo da cadeia tem como finalidade ganhar mais consumidores e investir no marketing do produto visando o crescimento do setor.

Em relação aos pontos de distribuição da lã, destacam-se curtumes, barracas de lã, cooperativas visando à distribuição para a indústria têxtil, artesões.

* Ambiente Institucional: Trata-se das questões burocráticas, leis, costumes, valores morais, elementos tradicionais que possibilitam a interação de todos os elos (segmentos) da cadeia em busca de melhores oportunidades, manutenção e equilíbrio da atividade.

Figura 07: Elos da Cadeia produtiva de ovinos no Rio Grande do Sul.



Fonte: Viana e Silveira (2009).

CAPITULO 2

2.1. A crise da lã

O Rio Grande do Sul está localizado ao extremo sul do Brasil, a ovinocultura expandiu-se por seu território, o setor laneiro se consolidou no mercado devido à qualidade do produto produzido conforme Stolovich (1989). Segundo Viana (2012) a ovinocultura no Rio Grande do Sul nos anos de 1980 ainda continuava a se expandir recebendo incentivos econômicos já que o mercado estava em alta devido à valorização das *commodities*.

Porém na segunda metade dos anos 1980, quando a Austrália principal produtora de lã a nível mundial passou a ditar regras no mercado, ocorreu um desequilíbrio afetando o mercado mundial, esse fato ocorreu devido à Austrália pensando em sua economia criou um sistema de comercialização com a finalidade de proteger o comercio da lã. Esse sistema arrecadava um valor específico dos produtores regulamentando os mecanismos de comercialização conforme Bonfill (1996).

O sistema de comercialização e proteção que a Austrália criou foi chamado de “Corporação Australiana da Lã” (CAL), que por sua vez, controlava a negociação nos leilões com a finalidade de manter o equilíbrio de preço no mercado. Essa ação passou a estimular os produtores a aumentar sua produção (lã), pois a competitividade era viável quando comparado à qualidade da lã com outros produtos sintéticos. Para Nocchi (2001) essas medidas ocasionavam o controle do ramo empresarial têxtil proporcionando a consolidação do setor laneiro no mercado.

Segundo Viana (2012) a CAL proporcionou ao mercado australiano um sucesso em vendas, por outro lado em 1980, à mesma sofreu algumas alterações administrativas, onde os novos gestores não aceitavam que a lã australiana fosse comercializada pelo mesmo valor que as lãs produzidas em outras partes do mundo. Para Nocchi (2001) e Bonfill (1996), quando o mercado internacional elevou o preço do produto, a Austrália obteve maior lucratividade já que a mesma visando o aspecto econômico passou a selecionar a lã vendendo conforme a qualidade (estado fino ou bruto, etc.).

Essa ação acarretou na diferenciação do preço, que quando passado aos consumidores gerou descontentamento e resistência dos consumidores em comprar o produto, diante desse fato, o cenário têxtil passou apresentar algumas mudanças negativas, já que os consumidores passaram a investir em produtos de algodão e sintéticos. Essa mudança de hábito ocorreu

devido ao alto custo da lã nesse período, o que ocasionou na estocagem do produto nas indústrias australianas.

A Austrália por sua vez resolveu segurar seus estoques projetando o aumento da demanda de compradores em busca de um produto de qualidade e preço justo, porém isso não ocorreu, e o resultando foi uma crise no setor laneiro por volta do fim dos anos de 1980 e início dos anos 1990, conforme Bonfill (1996).

Com o cenário se apresentando cada vez mais pessimista o governo Australiano deixou de apoiar a CAL, com a desestruturação do setor laneiro passou a valer o livre comércio, sem amparo fiscal, e preço regulatório. O setor entrou em colapso mundial, e a Austrália passou a utilizar como plano B a venda gradativa da lã estocada e diminuição do rebanho, conforme Viana (2012). Nocchi (2001) ainda ressalta que essa ação afetou todos os países produtores devido às turbulências que o mercado apresentava e do que ainda estava por vir.

A crise da lã atingiu vários países do mundo, por exemplo, a União Soviética, a Europa Ocidental, a Ásia e a China, chegando ao Brasil, este por sua vez na década de 1990, reduziu os créditos governamentais às cooperativas de lã, e a falta de acesso às políticas públicas fez com que a proteção ao mercado agrícola caísse. Diante dos fatos ocorridos as portas se abriram para instituições privadas entrar no ramo ofertando capital e incentivo aos produtores que decidiram persistir na atividade, porém isso não foi suficiente para contornar a crise do setor laneiro já que a mudança de hábito do mercado final estava preferindo os produtos sintéticos, afinal o preço era mais atrativo quando comparado à lã.

Portanto, se pode afirmar que os fatores econômicos e institucionais foram mais um agravante para o declínio da atividade ovina. A crise se estendeu pelos anos seguintes, e o Rio Grande do Sul diminuiu seu rebanho ovino, o preço da lã caiu em torno de 80% após a CAL maximizar seus ganhos, sendo assim, manter a atividade era algo inviável já que a mesma não se sustentaria, conforme Viana e Souza (2007).

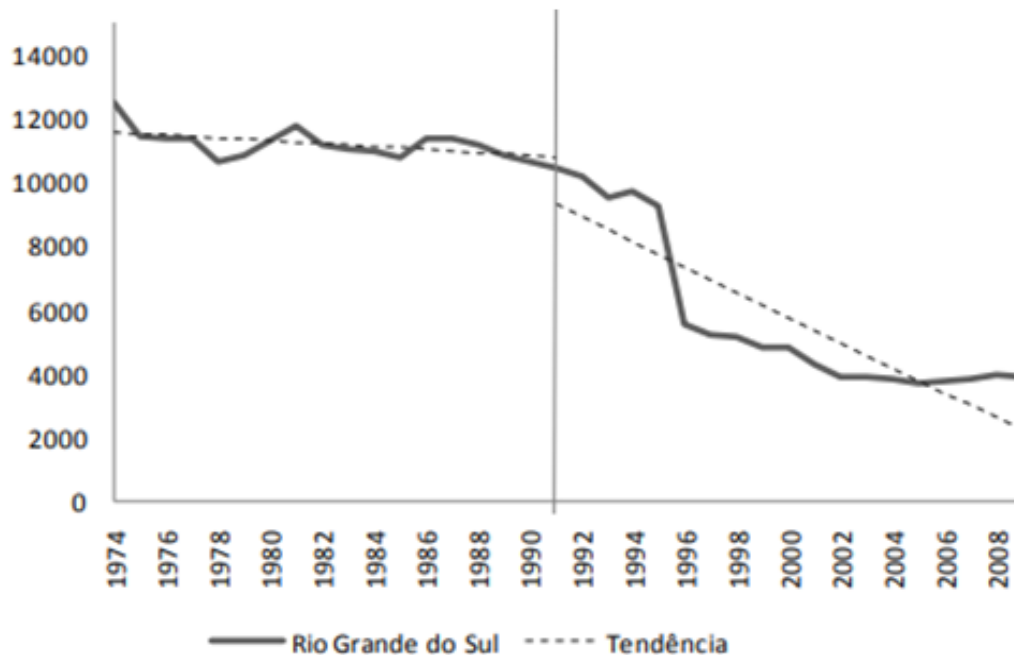
Com a situação desfavorável para o setor laneiro, em 1990 o mercado passou a focar na comercialização de fibras sintéticas pelo preço ser mais atrativo, e a lã passou ser vista como um produto elitizado. Esses acontecimentos desestruturaram a atividade ovina no Rio Grande do Sul, abrindo espaço para outras atividades agropecuárias, por exemplo, a pecuária bovina, plantações orizícolas (monocultura), pois o retorno econômico que essas atividades passaram a apresentar quando comparadas a ovinocultura conforme DIEA/ MGAP (2008), Bianchi e Garibotto (2008) eram incomparáveis.

2.2. O reflexo da crise internacional da lã no Rio Grande do Sul

A crise gerou impactos negativos em vários países originando uma reestruturação no setor ovino quando analisamos as oscilações no número de rebanhos e a finalidade de produção no decorrer da história. É importante conhecer todos os processos ocorridos na ovinocultura do Rio Grande do Sul para posteriormente analisar a influência que estes exercem sobre o município de Santa Vitória do Palmar.

Conforme Viana (2012) a evolução do rebanho ovino entre o período anterior e posterior a crise da lã sofreu algumas oscilações, onde o rebanho ovino no Rio Grande do Sul apresentou uma mudança estrutural no ano de 1991, pois antes da crise o rebanho apresentava-se estável.

Gráfico 04: Evolução do rebanho ovino no Rio Grande do Sul utilizando a crise da lã (1990) como marco principal.

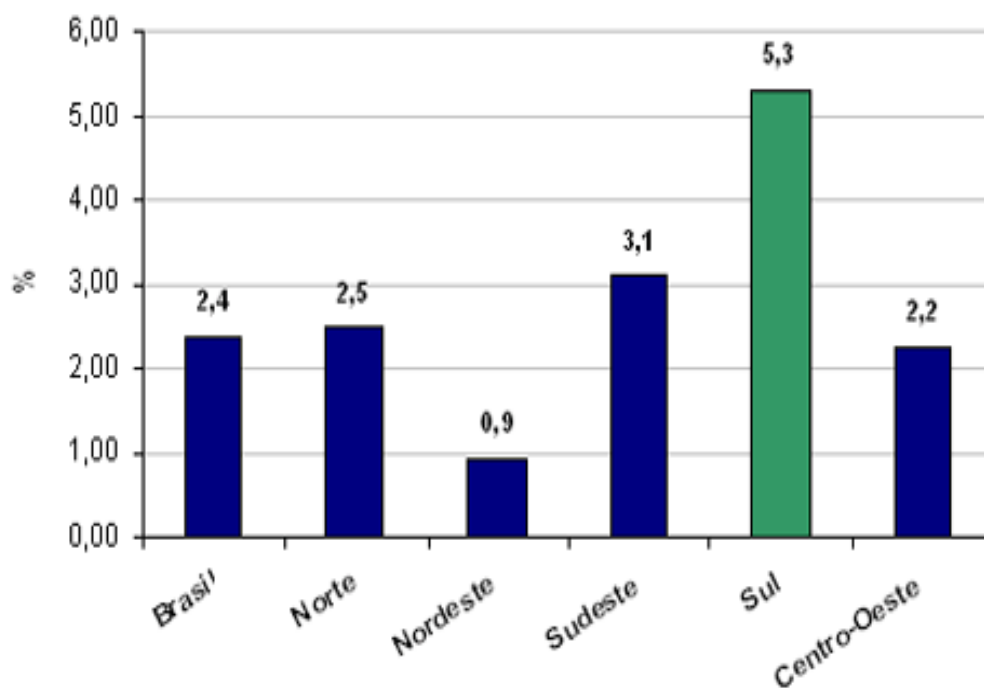


Fonte: Viana, 2012

No Gráfico 04 acima se identifica que a partir de 1990 o rebanho começou a diminuir drasticamente devido aos produtores migrarem para outras atividades agropecuárias, esse fato ocorreu devido à desvalorização do mercado lanheiro, conforme Bofill (1996); Nocchi (2001), Caputi e Murguía (2003). Em 1991 houve uma redução significativa no rebanho indicada por meio de uma linha decrescente afetando o setor ovino e a produção de lã, essa ação gerou a desestruturação de toda a cadeia. Porém, a partir de 2005 o rebanho ovino passou a apresentar

um pequeno aumento no número de rebanhos mesmo que não de forma significativa, acredita-se a região Sul apresenta maior porcentagem de concentração de animais devido a resgate da atividade de forma cultural/ tradicional.

Gráfico 05: Variação do rebanho efetivo de ovinos no Brasil nos anos 2007 e 2008.

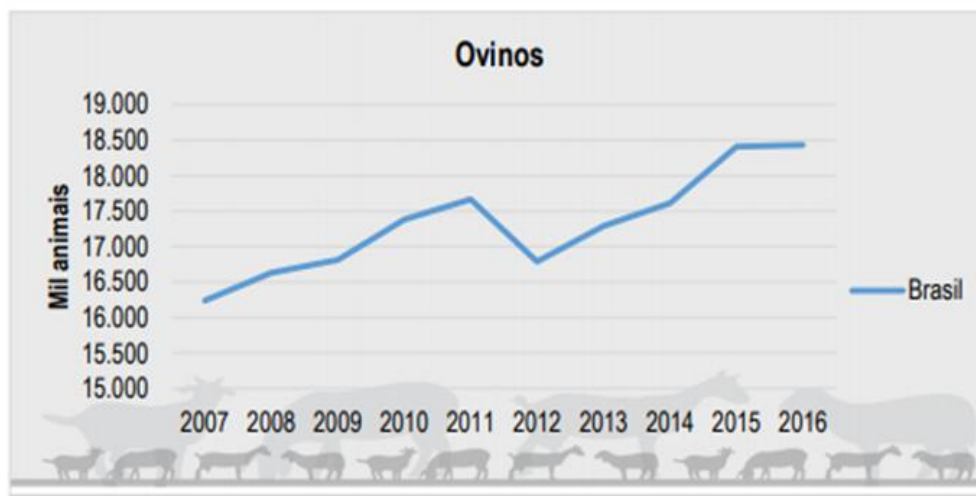


Fonte: IBGE, Elaboração Farmpoint, Google, 2018.

Segundo Aibro, Barro, Poli e Paulino (2009), o propósito da criação de animais para obtenção de lã sendo alterado para animais com maior propensão a produção de carne foi uma grande mudança dentro do foco produtivo da ovinocultura, diante dessa nova realidade, Silveira (2001) aponta as raças Down, Suffolk, Texel dentre outras, com maior potencial para a produção de carne.

Com cenário ovino sofrendo transformações o foco de produção se expandiu para outros produtos não visando somente à lã como produto final, o rebanho ovino em 2016 chegou ao efetivo de 18,4 milhões de animais no Brasil, onde de 2007 a 2011 ocorreu um crescimento significativo, apresentando uma drástica queda em 2012 devido a um fenômeno natural (seca) que prejudicou o crescimento do rebanho, a partir de 2013 a 2016 com o fenômeno natural “contornando”, o quadro passou a apresentar características ascendentes como podemos constatar no gráfico abaixo.

Gráfico 06: Efetivo de ovinos no Brasil entre 2007 e 2016.



Fonte: IBGE, 2016.

Segundo Padilha et al. (2008), a pecuária familiar (praticada em propriedades que apresentam menores em extensão de terra), vem recebendo destaque pelo grande número de produtores que se mantêm na atividade por questões tradicionalistas, culturais e socioeconômicas, independente do tipo de mercado final.

Em relação ao tipo de mercado final que a atividade tem como foco é válido ressaltar que a aptidão produtiva varia de região para região do país, a região nordestina visa à produção de carne, a região sulista visa à produção de carne e lã, porém nos últimos anos vem surgindo à possibilidade de produção de leite, mas esta última ainda apresenta-se em pequena escala onde o Sudeste e o Sul se destacam.

Nota-se que algumas regiões sofrem influência histórica/cultural quando analisamos a cadeia produtiva enquanto outras visam o aspecto econômico, como é o caso do Sudeste e o Centro-Oeste.

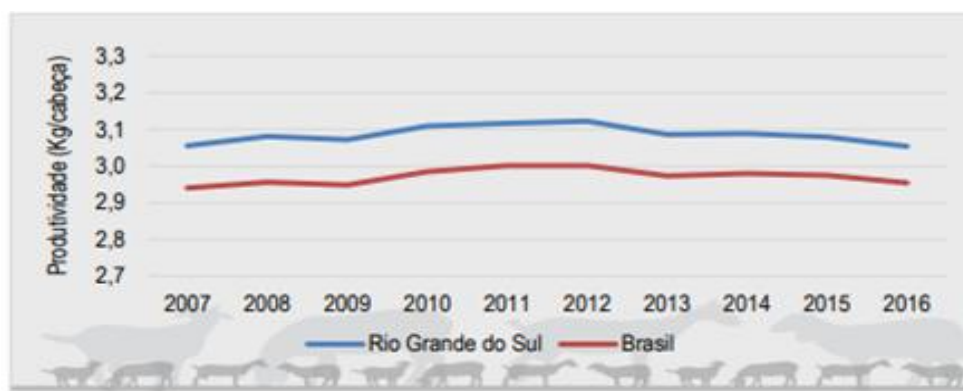
O Rio Grande do Sul tem como foco o setor laneiro mesmo com a atividade sofrendo a redução de produção comparando os dados de 2014 a 2016, porém mesmo com esse declínio o Estado ainda é responsável por 91% da produção no país conforme pesquisa realizada pelo IBGE (2016).

Tabela 06: Produção de lã (ton.) dos principais estados brasileiros de 2007 a 2016.

Município	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Rio Grande do Sul	10.209	10.666	10.442	10.688	10.757	10.946	11.066	10.898	10.036	8.915
Paraná	486	527	520	511	603	602	567	555	490	441
Santa Catarina	246	256	260	269	268	274	262	262	272	281
Mato Grosso do Sul	108	104	103	105	104	104	104	104	103	102
São Paulo	70	79	60	65	64	60	32	24	17	12
Minas Gerais	42	9	8	9	8	7	8	8	7	4
Goiás	0	0	0,1	0	1	0,8	1	1	1	1
Brasil	11.160	11.642	11.395	11.646	11.805	11.994	12.041	11.851	10.924	9.756

Fonte: IBGE, 2016.

O declínio da produção de lã no país está relacionado com o número de animais tosquiados, sendo assim foi utilizado como parâmetro de cálculo para realizar essa pesquisa o número (índice) de quantidade de lã produzida pelo número de animais tosquiados, onde o Paraná e São Paulo apresentaram queda de produção e o Rio Grande do Sul se manteve próximo da média projetada a nível nacional.

Gráfico 07: Relação da produtividade de lã no Brasil e Rio Grande do Sul, 2007 a 2016.

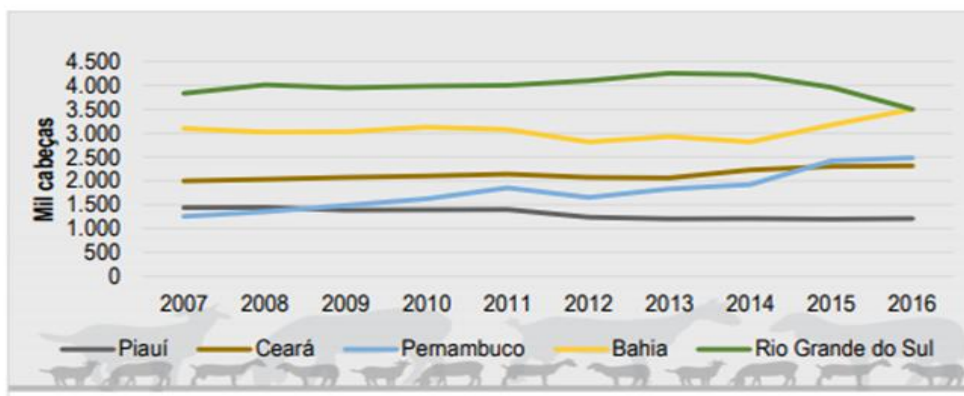
Fonte: IBGE (2016).

Mesmo com tantas oscilações ocorrendo no mercado, segundo o IBGE (2016) o Rio Grande do Sul é considerado o estado que apresenta maior rebanho do país (Gráfico 08), possuindo quase quatro milhões de ovinos.

Conforme Santos, Azambuja e Vidor (2009), a região da Campanha apresenta maior concentração desde 1970, esses dados confirmam que a atividade ovina possui a capacidade de se renovar diante das adversidades que vem encontrando no decorrer da história, e a prova disso é sua presença no cenário rural aonde a mesma vem se adaptando as transformações do

mercado, produtores de ovinos buscam alternativas para contornar as adversidades que a cultura se depara, por exemplo, pode-se citar a forma de produção e manejo dos animais onde o estado segue o exemplo semelhante ao desenvolvido no Uruguai.

Gráfico 08: Evolução do rebanho ovino nos principais Estados produtores.

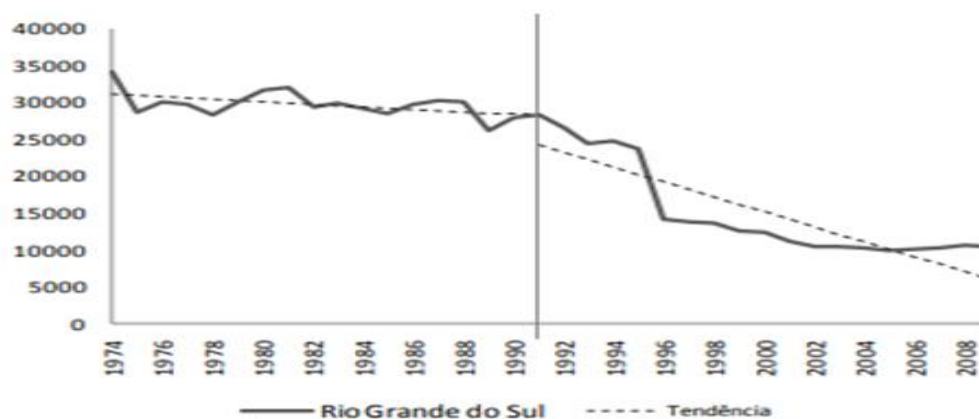


Fonte: IBGE (2016).

Com todos os prós e contras a ovinocultura possui seu valor no cenário nacional além do aspecto cultural, mesmo a grande maioria dos produtores de grande escala possuem a pecuária bovina como principal atividade.

No gráfico 09 percebemos que a quantidade de toneladas de lã produzida está relacionada ao número de animais e ao mercado laneiro onde a crise em 1990 refletiu diretamente na atividade. Anteriormente a crise a produção de lã com os elos da cadeia mais fortificados eram bem maior como aponta Viana e Souza (2007) e Nocchi (2001), entre os anos de 1974 a 1990 a atividade se manteve estável, o que posteriormente entrou em declínio.

Gráfico 09: Evolução de produção de lã no Rio Grande do Sul utilizando a crise internacional da lã como marco principal.

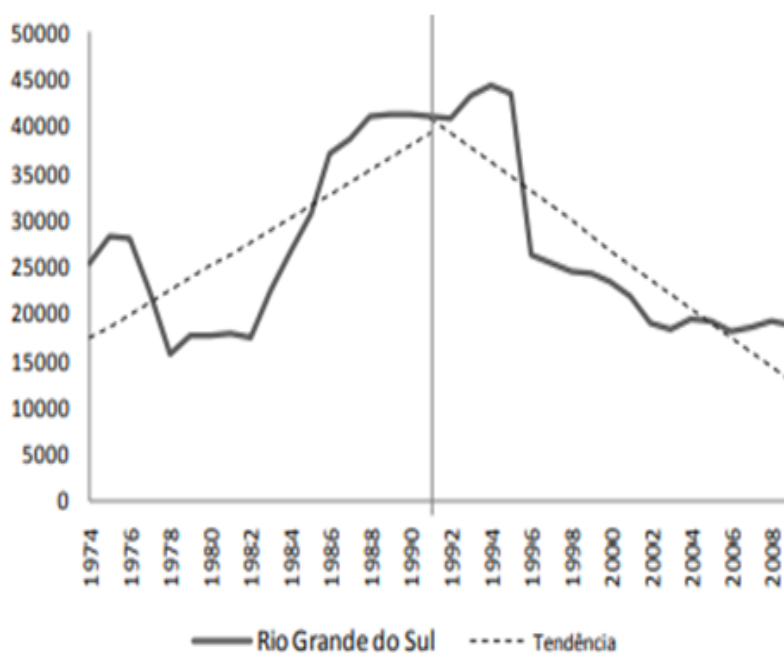


Fonte: Viana, 2012.

Conforme o MAPA (2005) mesmo com tantas oscilações no setor laneiro em 2005 a Austrália ainda se destaca como o principal país produtor de lã (519.660 toneladas), seguida da China (388.777 toneladas), Nova Zelândia (209.250 toneladas), Argentina (60.000 toneladas) e Uruguai (37.196 toneladas).

Com tantas oscilações dentro do cenário ovino ocorreu um desequilíbrio econômico e produtivo em toda cadeia, acarretando numa mudança estrutural. Segundo Cardellino (2008) as mudanças da cadeia eram visíveis conforme variavam os focos de produção, pois quando o preço da lã estava em baixa os produtores focavam no mercado da carne ovina, sendo assim o setor laneiro é o principal fator influenciável na produção de carne, o Gráfico 09 demonstra o comportamento da produção de carne antes e após a crise do setor laneiro em 1990.

Gráfico 10: Produção de carne ovina utilizando como marco a crise da lã em 1990.



Fonte: Viana, 2012.

Conforme Nocchi (2001) com a crise do setor laneiro em 1990 muitos produtores ovinos mudaram o foco de produção passando a adquirir raças que tinham como finalidade a produção de lã e carne (dupla aptidão) destacando a raça Corriedale, observou-se que apenas essa medida não foi suficiente diante da proporção dos resultados desse período. Sendo assim, os produtores que ainda não estavam em situação vulnerável passaram a investir em raças específicas para a produção de carne.

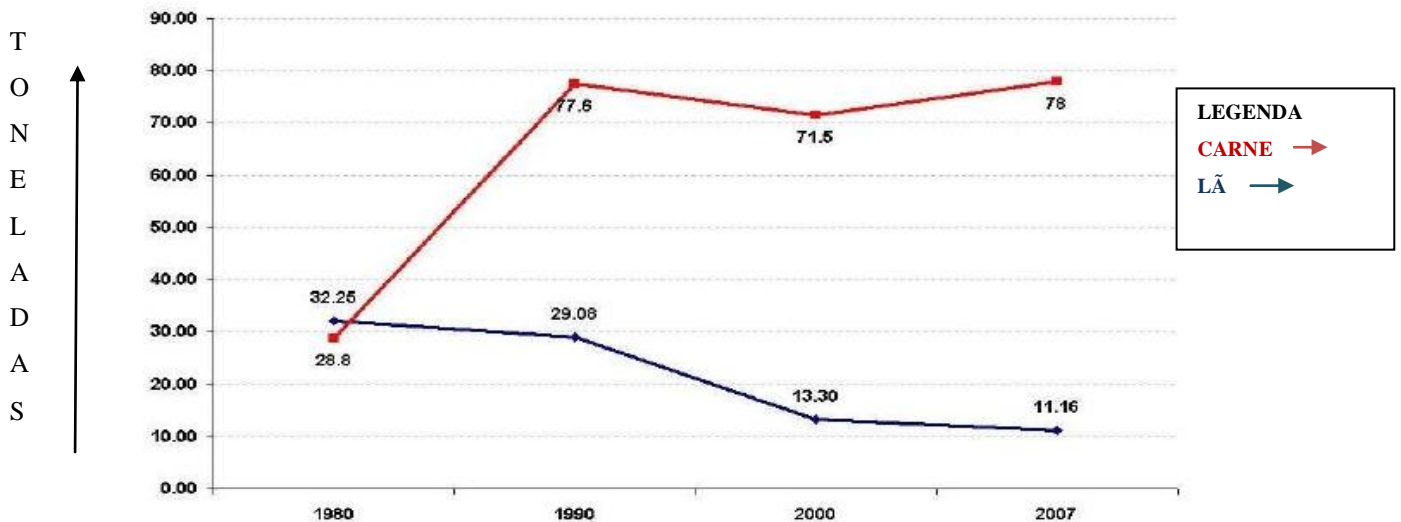
Essa mudança foi favorecida devido ao fato do agronegócio estar buscando evidenciar o valor das atividades rurais oferecendo oportunidade de mercado e melhores preços aos

produtores, com a finalidade de movimentar economia das regiões, do país e até mesmo visando o mercado internacional. Segundo Bonagurio et al. (2003) só confirma a tendência da produção mundial da carne ovina onde a quantidade perdeu espaço para a qualidade se confirma, esquentando o mercado.

A ovinocultura vem se apresentando como uma atividade promissora no agronegócio brasileiro, em virtude do Brasil possuir baixa oferta para o consumo interno da carne ovina e dispor dos requisitos necessários para ser um exportador desta carne: extensão territorial para pecuária, clima tropical, muito verde, mão de obra barata, produzindo animais a baixo custo (MADRUGA et al., 2005).

Para Cardellino a mudança estrutural da cadeia produtiva está relacionada à crise da lã, pois a produção de carne começou a ser cogitada a partir de meados de 1980 pouco tempo antes de a crise mundial ocorrer, posteriormente com a queda de produção de lã, a produção de carne passou a ser uma nova alternativa econômica, um novo segmento da ovinocultura como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 11: Produção de carne e de lã no Brasil.



Fonte: IBGE, 2008.

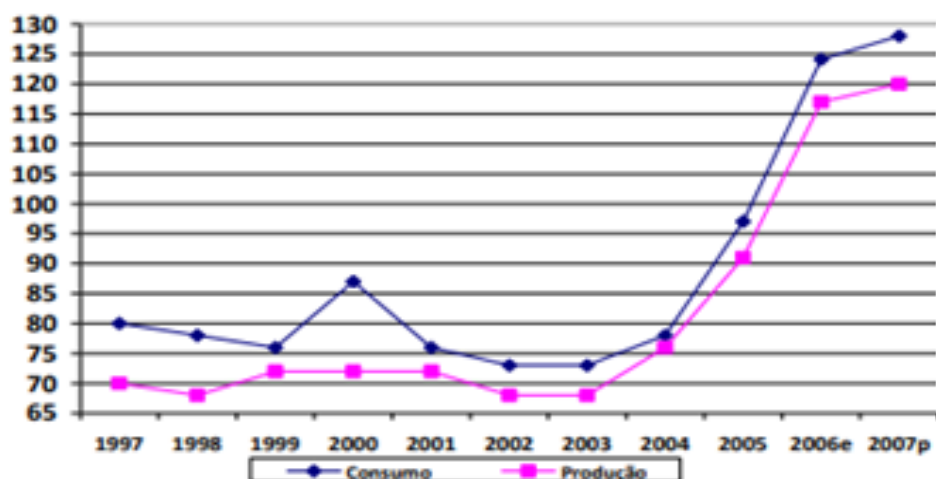
Analisando a evolução da produção de carne no Brasil (gráfico 12) nota-se que a atividade apresenta uma variável até 2002. Esse fato está relacionado à nem todos os produtores se adaptarem as modificações estruturais da cadeia produtiva, após esse período passa a ocorrer determinada estabilidade na cadeia produtiva de carne no Rio Grande do Sul, podemos atribuir esse fato talvez a decisão de alguns produtores se manter na atividade mudando o foco de produção.

A produção de carne passou por vários processos positivos e negativos, onde entre 1974 a 1990 a atividade apresentou resultados positivos em relação ao aumento de produção, e posteriormente entre 1991 a 2009 à produção de carne no Estado teve uma queda brusca em relação à década de 1990 e voltando a se estabilizar a partir de 2000.

O mercado atualmente vem cogitando a possibilidade da venda de carne ovina, como um produto substituível da carne bovina. Conforme Carvalho (2004), Viana e Souza (2007) o mercado é promissor devido à alta procura da carne ovina por pessoas que possuem maior poder aquisitivo, ou seja, a carne está caindo no gosto do consumidor e a qualidade da mesma interfere na demanda existente, pois consumidores preferem o consumo de cordeiros a animais formados.

O processo de produção de carne ovina tem como elemento central o cordeiro que oferece carne de maior aceitabilidade no mercado consumidor, pois, é a categoria que apresenta melhores características da carcaça, menor ciclo de produção, maior eficiência de produção devido à alta velocidade de crescimento (SIQUEIRA et al., 2001).

Gráfico 12: Produção e consumo de carne ovina em toneladas no Brasil.



Legenda:
e (vertical): Estimativa
p (horizontal): Projeção

Fonte: Milkpoint, 2007.

No gráfico 12, percebe-se que a produção e o consumo de carne ovina têm crescido nos últimos anos, apresentando um crescimento significativo a partir do ano de 2005 até 2007, onde durante esse período foi produzido 120 mil toneladas de carne ovina. Segundo Carvalho (2004) carne ovina possui um sabor diferenciado tornando-a uma carne exótica, refletindo num valor mais elevado quando comparado a outras carnes, por exemplo, aves, bovina.

Conforme a Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (2008) os três estados do sul do Brasil consomem em média 35,7 kg de carne ao ano, o que significa um valor superior à média nacional, o brasileiro consome em média 23,92 kg de carne ao ano. Ou seja, nessa conta, a ovinocultura exerce alguma influência, visto que enquanto no Brasil o consumo de carne ovina é de 0,204 kg, na região sul esse consumo atinge 0,592 kg diferentemente dos outros estados do país.

Porém, mesmo a procura pela carne ovina aumentando o País não consegue suprir a demanda existente, sendo assim, o Brasil passou a importar o produto do Uruguai que apresenta um preço mais atrativo devido a questões econômicas. Segundo Viana (2008) o Uruguai possui uma carne de alta qualidade o beneficiando na hora da comercialização em relação ao produto produzido no Rio Grande do Sul.

Segundo Felice, Maciel e Viana (2011) a produção de carne de 2002 a 2011 no Rio Grande do Sul apresentou uma elevação colaborando para o crescimento do mercado, porém diante de tantas instabilidades que acerca a ovinocultura (número de rebanhos, foco produtivo entre outros aspectos) não é possível afirmarem que há um equilíbrio na atividade, a única certeza que podemos ter é que a crise internacional da lã afetou a cultura no aspecto econômico, dificultando retomar a sua consolidação.

Como vimos neste capítulo à crise da lã surtiu vários efeitos sobre a ovinocultura mundialmente, isso pode ser observado no decorrer do tempo tanto quanto na trajetória da atividade, e na influência que a mesma exerce sobre o meio rural, ao projetar o resgate da atividade é importante analisar os erros do passado para entendermos o presente, somente assim será possível projetar o alavancamento da atividade ovina a nível local, regional, nacional e até mesmo mundial.

2.3. Transições de mercado

Com o Plano Real a estabilidade monetária da população brasileira passou a apresentar uma elevação positiva em relação ao seu poder aquisitivo, o comércio internacional voltou a abrir suas portas, e o povo gaúcho voltou a projetar a retomada da atividade ovina. Durante esse período a ovinocultura passou a diversificar seus produtos, a carne de cordeiro e de ovelha passou a ficar em evidência no mercado, o preço pago aos produtores voltou a ser atrativo, ocasionando o processo de transição de produção como previa Viana e Souza (2007).

Os ganhos em produtividade tornaram-se imprescindíveis para a viabilidade técnica e econômica da atividade (RODRIGUES et al., 2007).

No Rio Grande do Sul a transição teve início com entrada de raças ovinas voltadas para a produção de carne, focando na produção de cordeiros conforme Bianchi e Garibotto

(2008). Segundo Cardellino (2008) o valor pago aos produtores auxiliou na retomada e na tentativa de mais uma vez realizar a consolidação da atividade ovina.

A diversificação de produtos de origem ovina foi uma resposta à crise internacional, o uso de tecnologias, o auxílio do setor e de algumas organizações proporcionou a muitos produtores de ovinos se manterem na atividade. A partir do ano 2000, o mercado começou a projetar a venda de cordeiros para datas comemorativas como o natal e o fim de ano, essa medida alavancou as vendas por motivos tradicionais. Porém mesmo com o cenário tornando-se promissor a atividade ainda encontra muitas dificuldades devido à pequena quantidade de frigoríficos especializados para realizar o abate.

De modo geral a ovinocultura voltou a crescer em todas as regiões do país (Bahia, Ceará, Mato Grosso, regiões do Centro-Oeste e Norte), o Rio Grande do Sul nesse ranking manteve-se como o maior estado produtor conforme o Atlas socioeconômico (2016). Diante desse contexto, onde há muitos fatores limitantes e algumas potencialidades que viabilizam ou não a ovinocultura, o mercado muitas vezes não oferece oportunidade aos produtores fazendo com que estes migrem para outras atividades ou modifiquem seu foco produtivo (transição do setor laneiro para produção de carne) visando sua sustentabilidade econômica, ainda há fatores internos que interferem na atividade e no bolso do produtor como o furto de animais o que denominamos de abigeato e a falta de incentivo e mão de obra relacionada ao manejo da atividade.

Conforme Santos (1986) mesmo com tantas adversidades envolvendo a atividade, a mesma ainda se apresenta de forma promissora, seja devido à carne ovina fazer parte do cardápio alimentar do gaúcho, ou pelo setor laneiro que apresenta um produto de qualidade para a indústria têxtil. Conforme o cenário apresentado nota-se que a ovinocultura é uma atividade importante para o desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Sul, podemos atribuir a essa afirmação devido algumas particularidades que a atividade apresenta como: rápido retorno da atividade ao longo de seu ciclo; geração de renda de diversas formas (comercialização de animais, carne e lã ou até mesmo quando voltada para consumo); e a busca por novos mercados específicos aonde a atividade vem se requalificando ao longo dos últimos anos.

CAPÍTULO 3

3.1. DISCUSSÃO

3.1.1. Ovinocultura no município de Santa Vitória do Palmar / RS

Para formular essa seção descrevendo a importância da ovinocultura para o município e a influência da atividade no aspecto socioeconômico, cultural do mesmo foi preciso buscar dados qualitativos por meio de entrevistas com atores locais, devido a pouca informação existente.

Sendo assim, os participantes desse estudo relataram por meio de suas memórias e vivências a sua intimidade com a ovinocultura, e a relação do mesmo com o município. Conforme a análise desses discursos foi possível aproximar a realidade local com dados acadêmicos e impressos na tentativa de descrever o cenário do município.

Segundo dados oficiais da Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar (2018) e relato do historiador local H.V, em 1777 foi assinado o tratado de Santo Ildefonso pelos portugueses e espanhóis, onde foi realizada a troca da Colônia de Sacramento pelas Missões dando posse a Espanha, entre essa faixa de terra ficou uma área denominada Campos Neutrais (por não pertencer aos espanhóis e nem aos portugueses), onde mais tarde foi fundado o município de Santa Vitória do Palmar.

O município possui fronteira com o Uruguai, o que favorecia maior concentração de criminosos na região, o que na época foi denominada como uma "terra sem lei". Mais tarde, com o Tratado de Tordesilhas as terras passaram a pertencer aos portugueses.

Conforme H.V (2017) a fundação de Rio Grande foi à imposição de um núcleo povoado, que tinham como finalidade dominar a região. Porém, ao sul, encontra-se o banhado do “Albardão”, terras bem hostis e de difícil acesso, o que dificultava a movimentação de tropas o que denominou “Campos Neutrais” como descrito no parágrafo acima. Don Diogo de Souza mesmo que não referido no tratado, divide as terras neutras em sesmarias e doa para oficiais do exercito e suas famílias, para que fixassem moradia e formassem povoado na região que foi reconhecido em 1851.

H.V (2017) salienta que um dos maiores relatos da história vem do viajante francês August Saint Hilaire (1779-1853), em sua viagem por todo território brasileiro até chegar ao sul pelo litoral, o viajante descreve tudo que viu em seu percurso: fauna, flora, clima,

estâncias com a presença de animais ovinos e seus moradores. Em meio a suas histórias e vivências o viajante enfatiza a de uma viúva de um fazendeiro, onde a mesma fiava lã para fazer ponchos e cheripás (roupas típicas dos gaúchos e escravos); e que na estância de Curral Grande, havia o trabalho de cães no pastoreio em animais ovinos.

Conforme Acosta (2011), quando as tropas romanas ocuparam as ilhas britânicas, no século I A.C, encontraram na região rebanhos de ovinos domesticados pelos habitantes locais, onde já se utilizava lã para confecção de tecidos. Por sua vez, esses animais eram muito valiosos para o homem naquela época, visto que forneciam carne, leite e lã que servia como alimento e para protegê-los do frio.

Com o passar dos anos após a chegada desses animais no Brasil, a ovinocultura foi a principal fonte de renda para muitas famílias, não somente para as que comercializavam os animais e seus derivados, mas também para as comunidades a que pertenciam. Sendo assim a ovinocultura representou uma importante riqueza para o município de Santa Vitória do Palmar, ocupando todo o seu território, no entanto, essa realidade passou por algumas transformações refletindo na realidade do município e até mesmo do estado.

A influência da atividade ovina no município pode ser visualizada no brasão de sua bandeira, de um lado estão estampadas às palmas representando a região dos palmares, do outro um ramo de arroz representando a orizicultura que também fazia parte da economia local, e ao centro, como mais importante atividade econômica do município da época, uma ovelha.

Figura 08: Brasão da bandeira de Santa Vitória do Palmar –RS.



Em 1870 com revolução industrial na época (com o surgimento das máquinas a vapor) os ingleses e americanos aumentaram sua produção na área têxtil, de tecido, nesse período o preço da lã subiu muito devido à falta de matéria prima. O Brasil por sua vez visando à relação de oferta x demanda, e o mercado oferecendo preços valorizados começou a apresentar grandes rebanhos distribuídos em seu território.

Conforme H.V (2017) Santa Vitória do Palmar era um dos municípios mais ricos do Brasil na década de 20 e 30, possuía uma população de 9 a 10 mil habitantes, muitos rapazes se formavam médicos, engenheiros, advogados e tentavam vir para o município para tentar casar com as meninas que eram filhas de grandes criadores de ovinos da época, pois eram consideradas umas minas de ouro devido as suas riquezas (dote).

Os animais que formam o rebanho ovino do município de Santa Vitória do Palmar entraram pelo Uruguai e pela Argentina, ambos os países criaram dois produtos que na época eram inacreditáveis:

* O arame: Tinha como finalidade delimitar a área e dificultar a passagem de bandoleiros.

* A estricnina: Era trocada por vacas, cavalos, carnes e outros objetos como moeda de comercialização. Esse veneno foi usado para dar fim a matilhas de cachorros selvagens que tinham na época, onde nos rastros deixados pelos cachorros nos banhados era colocada uma vaca morta com o veneno, essa medida tinha como finalidade matar esses predadores selvagens (cachorros), o que levou aproximadamente 10 anos.

De acordo com historiador local a lã produzida em Santa Vitória do Palmar estava entre as melhores lãs do mundo o que influenciou ainda mais o aspecto cultural do município, a criação de ovinos tinha como foco a produção de lã, o que não apontava interesse para a criação de raças com aptidão para a carne, afinal a cadeia produtiva gaúcha e o os elos desta que ditavam as regras sobre a atividade.

O comércio da lã encontrava-se estruturado devido à facilidade ao acesso da matéria prima necessária para a confecção das mais variadas peças, conforme registros na inspetoria veterinária do município, o rebanho de ovinos nessa época alcançou mais de 500.000 animais.

Conforme o presidente do núcleo de criadores de ovinos do município de Santa Vitória do Palmar o senhor M.P (Apêndice D), em seu discurso ele afirma que havia em todo o estado do Rio Grande do Sul cerca de vinte e quatro (24) cooperativas.

Com a crise instalada no mundo, tradicionais cooperativas de lã fecharam suas portas gerando uma queda de 50% da produção de lã nacional entre 1990 e 1998. Segundo o IBGE

(2008) esse período apresentou redução da produção no Estado Gaúcho, essa ação refletiu na atualidade, pois no presente existem apenas três (3) cooperativas distribuídas pelo estado.

Entre 1940 surgiram às primeiras cooperativas que realizavam a comercialização da lã fosse ela fina ou grossa. Nas décadas de 1970 e 1980, havia a cooperativa de lã do município de Santa Vitória do Palmar com a finalidade de realizar a compra de lã e comercialização de produtos veterinários, arames, ferragens.

A cooperativa possuía ótima infraestrutura e grande número de cooperados, na época a quantidade de lã em uma safra chegava a torno de 1.5 toneladas, a cooperativa possui dois caminhões próprios que saíam no turno da manhã pelo interior do município recolhendo a lã dos criadores que não conseguiam dar conta de fazer a entrega, devido à quantidade de lã produzida. Ainda nesse período existia a Cooperativa de lã Pelotense no município de Pelotas com foco a comercialização da lã, exercendo grande papel na história da ovinocultura dessas localidades.

Conforme o discurso do criador C.V (2017), que era cooperado da cooperativa de lãs durante a época de 1980 a 1990, e ainda se mantém na atividade de criação de ovinos, a lã era vendida fora do estado, sendo comercializada em São Paulo para a fabricação de pincéis e rolos de pinturas. Bofill (1996) afirma que valor da lã (chegou a US\$ 4,00 kg), e sua qualidade eram os principais fatores que influenciavam a criação onde na década de 40 foi um período muito rico dando respaldo ao setor.

No fim dos anos 80, início da década de 90 em todo o estado as cooperativas começaram a fechar pela desvalorização da lã e pela crise internacional onde o mercado entrou em colapso diminuindo a demanda do produto.

Segundo Acosta (2011) nas décadas de 1950 e 1960 a ovinocultura se consolidou no Rio Grande do Sul, a lã era considerado o ouro de todos os produtores, porém em meados dos anos 70 a orizicultura ganhou espaço no cenário rural dando origem ao início da migração de alguns produtores em Santa Vitória do Palmar para a agricultura.

Segundo C.V (2017) existem vários fatores que influenciaram a crise da ovinocultura ocasionando o declínio da atividade seja no município quanto no estado, além da entrada dos fios sintéticos mais baratos a forma de produção mais rápida. A entrada do arroz, e a promessa do retorno econômico mais rápido levou a maioria dos criadores liquidar seus rebanhos e arrendavam as terras para plantações, pois os criadores levavam um ano para lucrar com a esquila da lã e a venda de cordeiros, a atividade envolvia mão de obra que já se apresentava escassa e mais gastos, e a desvalorização do preço da lã devido entrada das fibras sintéticas no mercado gerando insegurança aos criadores, esses preferiam arrendar as terras e

não ter que se preocupar com o pequeno número de compradores que ainda resistiam para comercializar a safra da lã ou de cordeiros.

Conforme Acosta (2011) nesse período ocorreu uma alteração no aspecto político-econômico, a inflação surtia melhores resultados na aplicação bancária do que voltar a criar, pois a mesma exigia muito esforço e pouco retorno econômico, com a desvalorização da moeda (o cruzeiro)² alguns criadores tentaram voltar a repovoar seus campos com ovinos, porém os mesmos já haviam perdido todo foco produtivo.

Ainda a situação apresentou mais um agravante as terras tinham sua vegetação desgastada onde o campo nativo passou a produzir a grama mais fraca, quando tentavam recolocar os animais não conseguiam produzir como antes, resultando mais uma vez na avaliação dos prós e contras da atividade.

C.V (2017) salienta em seu discurso que as maiorias dos criadores depois de arrendarem suas terras iam morar na cidade potencializando o êxodo rural, o dinheiro que era ganho com o arrendamento era comprado uma casa na cidade e o que sobra depositado em banco onde aparentemente renderia mais que a ovelha no campo, de forma direta e indireta essas ações refletiram na diminuição do número de ovinos em quase 13 milhões de cabeças de ovinos no Estado conforme Acosta (2011).

Apesar do cenário se apresentar de forma “pessimista”, a ovinocultura está longe de ser extinta, pois a carne faz parte da dieta da população em que a criação ovina está na raiz da sua história e tradição. Como descrito no capítulo 2 a carne ovina é considerada uma carne exótica, e diante dessa afirmação H.V (2017) afirma por meio de suas vivências que a carne ovina de animais criados no município possui um sabor distinto, esse fato se atribui a influência da salinidade do solo por meio da alimentação dos animais já que estes estão inseridos em terras litorâneas.

Segundo o presidente do Núcleo de Criadores Ovinos do município de Santa Vitória do Palmar (2017), há alguns produtores que trabalham com o mercado informal, comercializando ovinos em sua propriedade. Também existem feiras promovidas pelo Sindicato Rural local realizando a comercialização dos animais como matrizes. A precificação da lã ovina está baseada no valor do animal, e é encontrado em sites, jornais e tabelas disponibilizadas em sindicatos espalhados em todo Rio Grande do Sul, esse tipo de mercado se faz muito presente no município que apresenta sua arrecadação econômica voltada para as atividades agropecuárias.

² Cruzeiro, foi a moeda do Brasil de 1942 a 1967, de 1970 a 1986 e de 1990 a 1993.

O comércio de lã de ovinos no município tem como finalidade a complementação de renda para os criadores, que além de comercializar os animais e sua carne, visam mais essa forma para aumentar seu lucro, alguns ovinocultores optam por criar os animais e somente comercializar a lã, sendo assim a raça Corriedale é predominante na região, segundo o presidente M.P (2017).

Conforme dados do IBGE (2006), a maior concentração de animais ovinos está localizada em cidades que fazem fronteira com Uruguai e Argentina que apresentam o pampa como bioma, esse índice chega a 70%.

Segundo Cruz, Fernandes e Siqueira (2002), atualmente, a ovinocultura vem se fazendo presente nessas áreas que apresentam condições favoráveis para a criação de ovinos, embora esses animais apresentem capacidade de adaptação em diferentes climas, relevos e vegetações proporcionando uma maior ocupação espacial.

No Rio Grande do Sul, a ovinocultura é reconhecida por sua tradição histórica tornando-se objeto de diversos estudos que destacam a importância dessa atividade enquanto um meio de conservação desse ambiente conforme Aibro, Barro, Poli e Paulino (2009) e Chomenko e Bencke (2016).

A ovinocultura exerce importante papel no aspecto econômico no sistema produtivo do Rio Grande do Sul, sem dúvida a atividade agropecuária é responsável por parte da economia do estado, apresentando a maior população de ovinos do Brasil alcançando uma 18,41 milhões de cabeças em 2015, onde 19,9% do total (3,7 milhões de animais) representava o número de animais tosquiados, segundo IBGE (2015a).

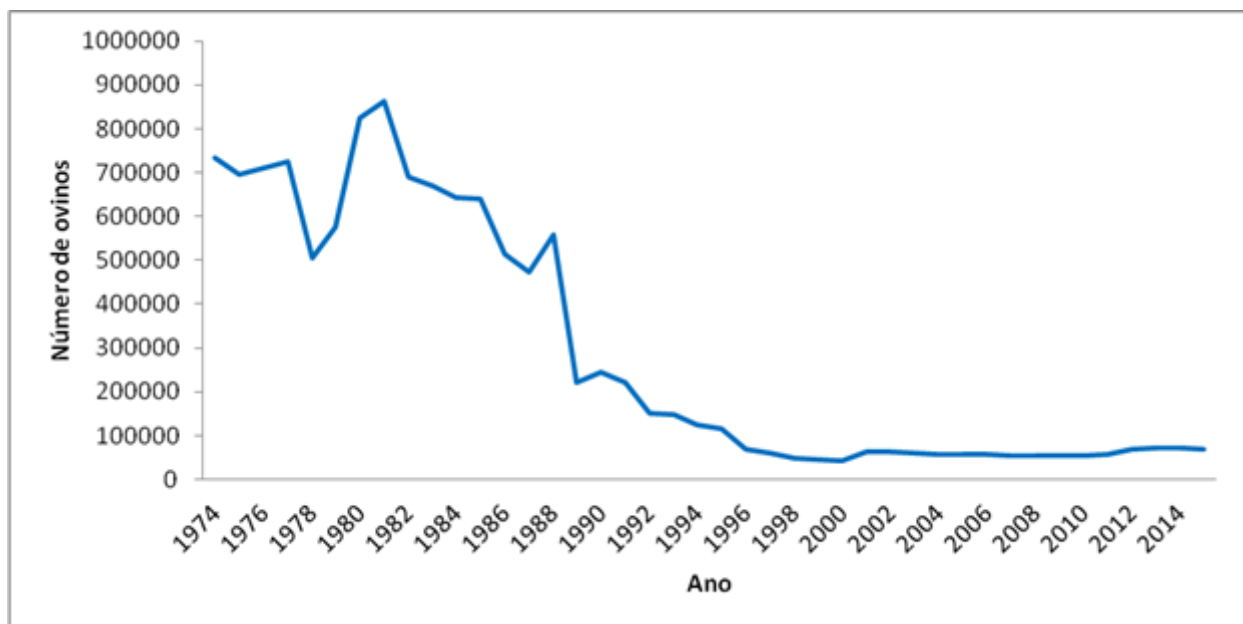
Na paisagem rural do município de Santa Vitória do Palmar, nota-se que as atividades agrícolas são presentes e maiores responsáveis por sua arrecadação econômica, mesmo ocorrendo drástica redução dos plantéis (gráfico 13), conforme dados da inspetoria veterinária do estado o município possui um rebanho ainda significativo, apesar da desvalorização da lã e a perda de espaço para lavouras de arroz e soja.

Segundo dados da inspetoria veterinária do município de Santa Vitória do Palmar, o número de ovinos existentes no ano de 2017 corresponde a 59.146 animais, distribuídos da seguinte forma:

- * 5.404 machos de 0 a 6 meses;
- * 7.948 fêmeas de 0 a 6 meses;
- * 6.425 machos com mais de 6 meses;
- * 39.369 fêmeas com mais de 6 meses.

Nota-se que a quantidade de fêmeas é sempre superior devido à própria reprodução, enquanto os machos em grande parte são abatidos. Ao comparar com o número do rebanho em 2015, em que havia 70.265 ovinos, segundo o IBGE (2016), constatamos que ocorreu uma redução de 15,8% no rebanho total do município de Santa Vitória do Palmar.

Gráfico 13: Gráfico ilustrativo do rebanho ovino em Santa Vitória do Palmar entre os anos de 1974 até 2014.



Fonte: IBGE, 2015.

Apresentando melhores remunerações que a lã, a produção ovina de corte passou a ser uma alternativa aos produtores conforme Viana e Souza (2007). Santa Vitória do Palmar apesar de todos altos e baixos da atividade (quadro 1) apresenta considerável rebanho ovino voltado para a produção de lã, já que a criação não tem como finalidade a produção de carne devido os elos da cadeia não serem tão fortes quando comparados ao setor laneiro.

Criadores de ovinos no Rio Grande do Sul salientam seu receio com os fatores ambientais e os riscos que esses exercem sobre a atividade, o período de inverno chuvoso e frio contribui para a mortalidade dos animais necessitando maior cuidado, a manutenção das ovelhas que precisam ser desverminados frequentemente, o abigeato também é constante na região.

Vale salientar que em Santa Vitória do Palmar o abigeato apresenta maior índice relacionado a animais bovinos conforme dados da Polícia Civil (2018), essa ação geralmente é realizada durante o período noturno, e muitas vezes a identificação do agente praticante se torna difícil.

Conforme a tabela 07 nota-se que em alguns meses o número de furtos é maior, comparando os dados do primeiro semestre 2017 – 2018 os índices não apresentam nenhum parâmetro mensal facilitando uma previsão de quando ocorrem os furtos em maior intensidade, sendo assim mais uma vez os produtores ficam sujeitos a essa ameaça.

Ainda quando analisamos o número de animais furtados constata-se que o número de bovinos é mais expressivo, mas quando analisamos o cenário rural onde a ovinocultura se apresenta como principal atividade pecuária o número não se torna tão alarmante. Por outro lado, o número de ovinos mesmo apresentando menor índice de furto, é um fator mais preocupante quando analisamos a proporção que a ovinocultura apresenta dentro do cenário rural.

Tabela 07: Pecuária / Número de ocorrências de abigeato e de cabeças furtadas em 2017 e 2018 em Santa Vitória do Palmar – RS.

Ano 2017												
Nº de cabeças												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun *	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bovinos	21	4	5	4	56			39	11	160	29	57
Equinos	x	1	x	x	x			1	x	1	8	x
Ovinos	13	21	6	x	10			52	18	x	4	55
Suínos	x	x	x	x	x			x	1	x	x	1
Nº total de animais	34	26	11	4	66			92	30	161	41	113
Nº total de ocorrências												
	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bovino	4	1	4	3	6			12	3	8	8	6
Equino	x	1	x	x	x			1	x	1	2	x
Ovino	2	1	1	x	1			5	3	x	1	4
Suíno	x	x	x	x	x			x	1	x	x	1
Nº total de ocorrências	6	3	5	3	7			18	7	9	11	11
Ano 2018												
Nº de cabeças												
	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai	Jun	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bovinos	92	7	65		41	50		-	-	-	-	-
Equinos	x	1	x		x	1		-	-	-	-	-
Ovinos	1	9	16		21	9		-	-	-	-	-
Suínos	x	4	x		x	x		-	-	-	-	-
Nº total de animais	93	21	81		62	60						
Nº de ocorrências												
	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai	Jun	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bovinos	6	3	6		7	12		-	-	-	-	-
Equinos		1			x	1						
Ovinos	1	1	2		3	1						
Suínos		1			x	x						
Nº total de ocorrências	7	6	8		10	14		-	-	-	-	-

Legenda:

* Dados não disponíveis.

Fonte: Polícia Civil de Santa Vitória do Palmar / RS

Santa Vitória do Palmar não diferentemente do restante do estado passa a investir em outras raças além da Corriedale, importando reprodutores das raças, Suffolk, Hampshire

Down, Texel, Ile de France, especializadas em produção de carne, focando na produção de cordeiros “meio sangue” para o abate, já que a lã está em baixa,

De acordo com o presidente M.P (2017) os criadores foram aprimorando a raça Corriedale através de cruzas exemplo: a cara que era coberta por lã escondendo os olhos já não são mais, a preferência pelo animal da raça Corriedale se dá pela mesma possuir maior valor do que a lã do animal de corte, e assim conseguem pagar a esquila e a manutenção do rebanho.

Conforme Oliveira (2009) existe em todo Brasil apenas dois ou três frigoríficos especializados (com plantas) em abate de ovinos, o mercado voltado para a produção de carne ovina não apresenta os elos da cadeia solidificados como o mercado laneiro como podemos constatar em estudos realizados por Silveira (2001) e Padilha, Mattos, Silva e Sluszz (2008).

Portanto, há poucos frigoríficos habilitados no Brasil para realizar o abate de forma correta, pois a carne ovina não apresenta ainda uma padronização do produto comercializado conforme Alencar e Rosa (2016), proporcionando a comercialização deste produto são realizadas de forma ilegal.

Conforme Souza (2010) a criação de animais ovinos voltados para o autoconsumo é bastante expressiva, o que reforça o cenário descrito pelos participantes do estudo. A sazonalidade do produto é outro fator que contribui para a insuficiência de frigoríficos com plantas especializadas para a ovinocultura, tornando assim o custo operacional muito caro.

Estudos que buscam relatar a evolução histórica e produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul ainda são restritos e por conta desse fator, onde projetos futuros têm por finalidade entender a cadeia produtiva ovina no estado. Logo, devem compreender o comportamento histórico de duas variáveis determinantes para o sucesso e a crise conjuntural enfrentada nas últimas décadas: produção de lã e rebanho ovino conforme Viana; Waquil e Spohr (2010).

3.1.2. Ovinocultura e sua influência histórica/cultural no município de Santa Vitória do Palmar

Conforme estudo realizado pode-se constatar após que presença da atividade ovina em Santa Vitória do Palmar é antiga, por volta de 1860 havia animais ovinos domesticados em algumas estâncias locais, onde a lã era utilizada para confecção de vestimentas típicas para os gaúchos e escravos, e o manejo do rebanho muitas vezes era realizado com cães de pastoreio segundo relato H.V (2017).

Ao resgatar a história da ovinocultura no município constata-se que a atividade contribuiu para sua riqueza ocupando grande parte de seu território, porém a atividade sofreu algumas ações ocasionando seu declínio, produtores passaram a abrir seu leque de atividades agropecuárias expandido para a monocultura (arroz) e para a pecuária bovina, como mencionado na passagem sobre o brasão da bandeira do município e a representação de seus símbolos.

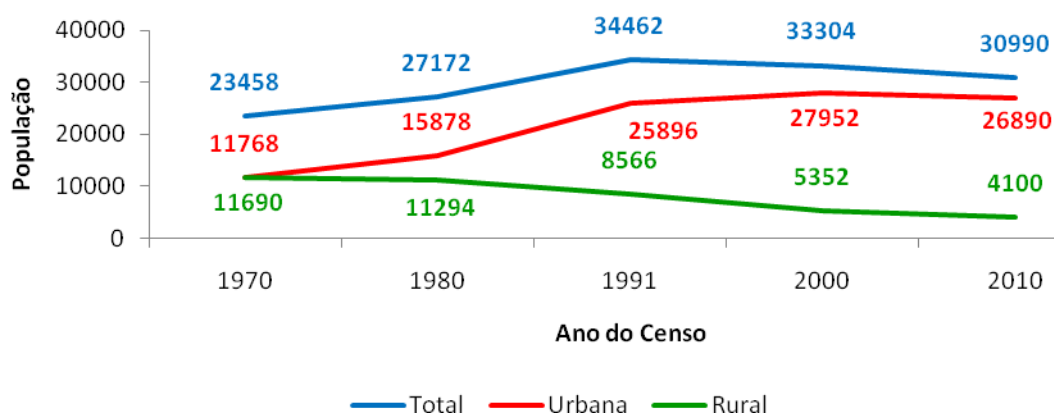
A atividade possui alguns fatores limitantes e potenciais que envolvem o sistema produtivo e de comercialização (lã e carne), exercendo determinada influência sobre os aspectos socioeconômicos e culturais do município.

Conforme H.V (2017) com o mercado aquecido por volta de 1980, e o município apresentando um rebanho em situação ascendente chegando aproximadamente a 200 mil cabeças de ovinos visando o comércio da lã, por volta de 1911 ocorreu a 1ª Expofeira municipal favorecendo a comercialização da lã com outras regiões. Segundo Acosta (2011) o produto passou a apresentar como índice de vendas 350 mil Kg, onde parte dessas lãs era descrita nos documentos oficiais da cidade como lã grossa, e só menos da metade eram considerados lã finas.

A ovinocultura não foi só a principal atividade econômica do município no passado, mas também se tornou uma atividade de subsistência para muitas famílias, seja na forma de vestuário, alimentação ou até mesmo na comercialização dos animais e derivados fortalecendo ainda mais a relação cultural no município. Dessa forma entre outras os fatores históricos têm influenciado a atividade, seja como incentivo ou como aspecto de redução, esses elementos são fundamentais para se pensar o desenvolvimento rural e projetos relacionados a essa atividade.

Conforme H.V (2017) entre o período de 1970 a 2010 ocorreu uma redução da população rural de Santa Vitória do Palmar por meio do êxodo rural, segundo o IBGE (2011) a população rural passou de 11.690 para 4.100 habitantes, apresentando uma redução de 64,9 %, não se sabe os motivos que ocasionaram essa modificação no cenário rural em vários municípios, mas com certeza esse fato foi importante para a localidade devido à diminuição de produtores ovinos nesse cenário.

Gráfico 14: Dinâmica da população do município de Santa Vitória do Palmar, utilizando dados do IBGE, 2010.



Fonte: Autor, 2017.

Diante do cenário decadente do setor, a Cooperativa de Lã do município começou a diminuir suas atividades devido ao preço em queda da matéria prima e a baixa capacidade de competitividade no mercado externo. Sendo assim por volta do ano 2000 a Cooperativa de lã municipal fechou suas portas decretando falência, e os produtores migraram para outras atividades, e os poucos que resistiram na atividade investiram em raças de dupla aptidão partindo para outros segmentos de mercado como já descrito.

Mesmo com tantas oscilações no cenário devido às transições de mercado (setor laneiro e produção de carne), cadeia produtiva (fatores internos e externos) a atividade ainda apresenta um papel bem representativo na história do estado como para o município que por muito tempo via a atividade como uma grande riqueza sobre sua terra e assim a cadeia produtiva passou por varias etapas.

Com o Plano Real a partir de 1990 e o aumento da procura pela carne ovina fez com que o mercado alavancasse novamente, porém diante do estudo realizado em Santa Vitória do Palmar sabe-se que o foco do mercado local ainda se mantém na comercialização de lã, o mercado artesanal também vem apresentando uma linha em potencial de diversificação de produtos e assim a atividade segue a questão cultural, segundo Acosta (2011) os produtores não buscaram a se adaptar a produção de carne devido à dificuldade de comercialização do produto, e essa dificuldade está relacionada à ausência de frigoríficos que realizem o abate no município cumprindo as exigências do departamento de saúde, vigilância sanitária e inspetoria veterinária local.

Quadro 01: Número efetivo de ovinos, de ovinos tosquiados, quantidade produzida e valor da tonelada de lã em Santa Vitória do Palmar nos anos de 1998, 2015 e 2016, comparando com dados do Rio Grande do Sul em 2016.

Santa Vitória do Palmar	Ano 1998	Ano 2015	Ano 2016 Santa Vitória do Palmar	Ano 2016 Rio Grande do Sul
Ovinos Efetivos de Rebanho (cabeças)		70.265	63.263	3.496.904
Ovinos Tosquiados (cabeças)	37.300		44.916	2.918.920
Lã: Quantidade Produzida (KG)			121.700	8.914.945
Lã: Valor da Produção			R\$ 365,00 por tonelada (t)	R\$ 84.166,00

Fonte: IBGE, 2006b.

O cenário ovino de Santa Vitória do Palmar vem se mantendo em equilíbrio, atualmente podemos atribuir essa estabilidade ao agronegócio que vem buscando evidenciar e resgatar as atividades agropecuárias, em busca de sua valorização e promoção do desenvolvimento rural como mostra o quadro 1.

Mesmo Santa Vitória do Palmar possuindo foco no setor laneiro não é descartado a inserção em novas oportunidades de mercado, como é o caso da produção de carne, sendo assim alguns produtores passaram a investir em animais de dupla aptidão, em raças com melhoramento genético e processos de cruza, com a finalidade de se manterem no mercado devido os mesmos considerarem a atividade ainda sustentável quando avaliam seus custos x benefícios.

Segundo o Presidente do Núcleo de Ovinos do município (2017) o resgate da história da ovinocultura, é importante para obter uma melhor compreensão das adversidades que a cercam, e assim se torna mais fácil de traçar ações para contorná-las, citando como exemplo a transição do mercado no passado e as medidas realizadas em relação ao setor produtivo (lã/ carne), conforme o quadro 01 percebemos que a partir de 1998 a concentração de rebanhos voltou apresentar um acréscimo.

Conforme Moreira (2003) no Rio Grande do Sul a importação de raças exóticas passou a substituir os animais preexistentes, segundo Cardellino (2000), as raças ovinas introduzidas no estado apresentavam diferentes origens destacando-se: Merino Australiano, Ideal, Corriedale e Romney Marsh, e as raças Hampshire Down, Texel, Suffolk e Ile de France, específicas para produção de carne, onde alguns registros apontam que esses animais vieram de países como Espanha, Portugal, Austrália e países do continente Asiático e

Africano com a finalidade de comercialização de carne e lã conforme Acosta (2011); Egito; Mariante e Albuquerque (2002).

Portanto, constatamos que os acontecimentos ocorridos no decorrer da história da ovinocultura ainda exercem alguma influência município de Santa Vitória do Palmar conforme relato dos participantes desse estudo. Estes ressaltam algumas especificidades que aceram a cultura, por exemplo: fatores limitantes e potenciais que auxiliam o autor a obter melhor percepção da realidade para então descrever o cenário local.

Fatores limitantes

* **Fatores internos:** Nesse item serão abordadas todas as ações que envolvem o sistema de produção, ou seja, dentro da porteira.

Produtores de ovinos encontram dificuldades perante a inexistência ou inserção de políticas públicas que poderiam auxiliar a sustentabilidade atividade, pois há muito pouco incentivos para o produtor se manter na atividade diante dos riscos que a mesma sofre.

Ainda há a situação de vulnerabilidade dos animais em relação a predadores como cachorros selvagens (sorros) caranchos (ave de rapina que ataca principalmente cordeiros) dentre outros, fatores climáticos (onde a umidade em excesso provoca frieiras, pneumonia entre outras patologias nos animais), abigeatos, campos com vegetação nativa desgastada pelo manejo de alguns produtores que não realizam suplementação alimentar quando necessário, e ainda utilizam a terra sem realizar melhoramento do solo ou ainda não haver pousio³.

Outro fator relacionado à diminuição do número de rebanhos é o numero de produtores que migraram para outras atividades agropecuárias buscando melhores condições econômicas e de sobrevivência, já que o mercado não apresentava mais a mesma atratividade como já descrito nesse capítulo.

* **Fatores externos:** Nesse item serão abordadas todas as ações que envolvem o sistema de comercialização, ou seja, fora da porteira.

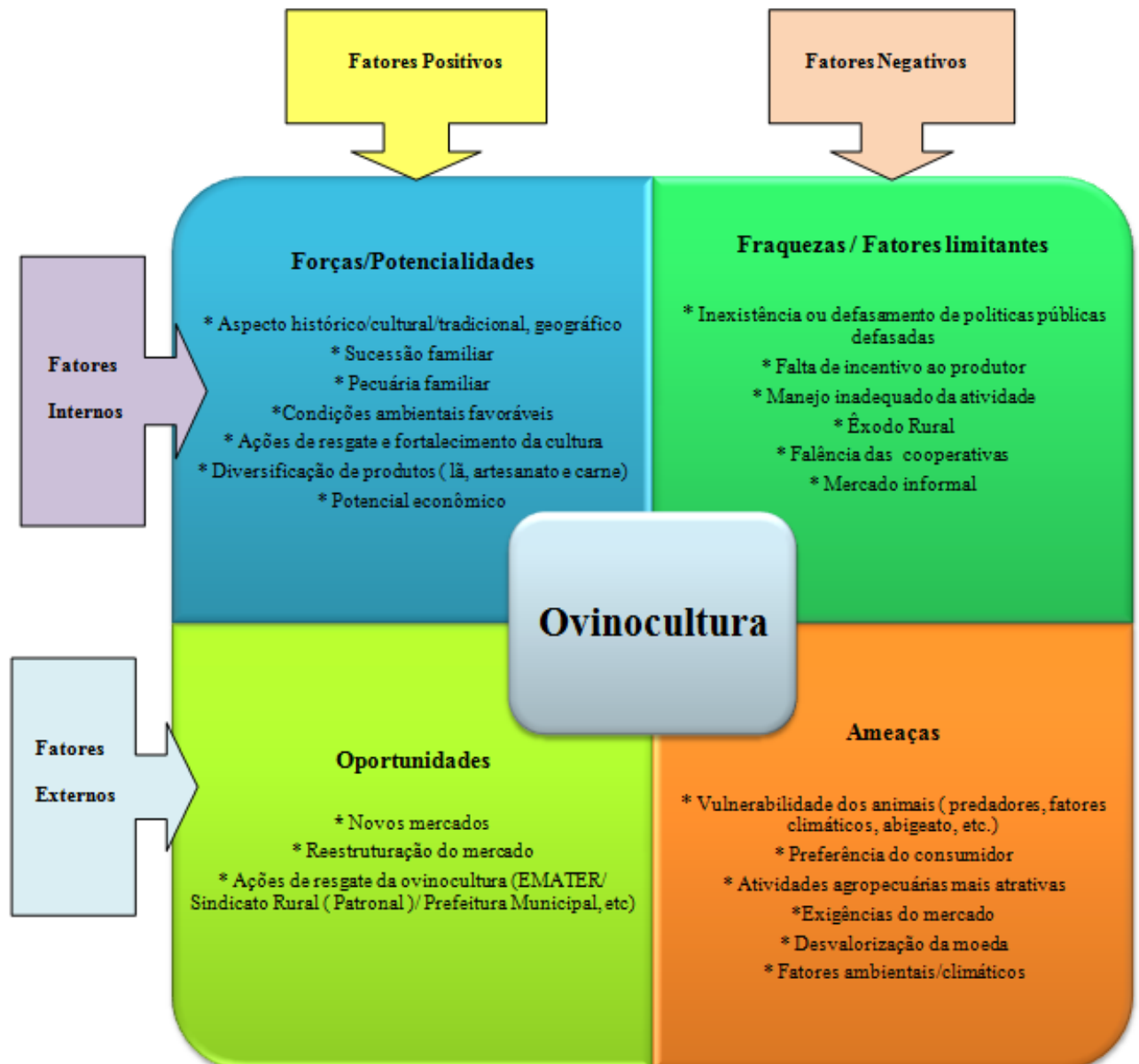
O mercado nada promissor após a crise da lã, falência das cooperativas de lãs onde com tantas mudanças acarretou na decadência da atividade onde o respaldo a riqueza do setor Santa Vitória do Palmar já não era mais o mesmo definitivamente.

³ Pousio: Período ger. de um ano em que as terras são deixadas sem sementeira, para repousarem.

Outro fator determinante para a redução do rebanho foi aspectos socioeconômicos, a desvalorização da moeda (cruzeiro) e as flutuações do Plano Real, incidiram diretamente sobre o sistema produtivo de ovinos, com a inflação em alta os produtores buscaram melhores rendimentos em outros tipos de aplicações.

Reestruturação do mercado com a finalidade de alavancar a comercialização de carne ovina e segurar o mercado para a atividade, o que em relação à Santa Vitória do Palmar não surtiu muito efeito devido à tomada de decisão dos produtores que possuem uma visão de instabilidade sobre esse mercado devido aos elos da cadeia ainda se apresentam muito enfraquecidos.

Quadro 02: Quadro síntese dos fatores que aceram a atividade ovina no meio interno e externo.



Com a finalidade de mudar esse cenário em busca do fortalecimento do setor lanheiro atualmente por meio de ações realizadas em parcerias entre extensão rural (EMATER) e órgãos municipais (Prefeitura e Secretária da Agricultura) junto aos criadores rurais, a atividade ovina vem sendo resgatada por meio da pecuária familiar, aonde o mercado artesanal (confecção de vestimentas e objetos) vem se tornando essa atividade em um novo potencial como veremos a seguir.

3.1.2.1. Ações de resgate e valorização da ovinocultura em Santa Vitória do Palmar

Há onze anos Em Santa Vitória do Palmar por meio de parcerias (Prefeitura Municipal, Secretária da Agricultura e a EMATER) vem promovendo o Encontro Regional de Ovinocultura da Pecuária Familiar, buscando potencializar a atividade abrindo espaço para artesões locais que trabalham com lã (artesanato e vestuário) e produtores da zona sul.

Figura 09: 11º Encontro Regional de Ovinocultura da Pecuária Familiar em Santa Vitória do Palmar/RS, organizado pela Emater e Prefeitura Municipal.



Fonte: Prefeitura de Santa Vitória do Palmar/RS, 2018.

O encontro tem a finalidade fortalecer a ovinocultura no município já que a mesma apresenta potencial produtivo. Sendo assim, a EMATER por meio de seus profissionais, auxiliam os produtores familiares a se manter na atividade sustentavelmente nos aspectos econômico, social, ambiental e cultural.

Atualmente o município apresenta um numero de aproximadamente 50 produtores familiares cadastrados, mas com certeza esse número são mais expressivos, devido nem todos os produtores rurais realizam o cadastro na EMATER.

Diante dessa realidade a instituição busca mapear os produtores inseridos no meio rural e na zona urbana com a finalidade de dar suporte profissional a todos, por meio de seus

extensionistas a EMATER busca orientar os produtores o quanto é importante investir em melhoramento genético, formas de manejo adequadas para que o rebanho se multiplique sadio apresentando retorno financeiro a esses atores.

O Sindicato Patronal Rural oferece seminários, cursos com a finalidade de expandir o conhecimento referente às diversas atividades agropecuárias inseridas no município, ainda é responsável por feiras que ocorre ao longo do ano favorecendo a comercialização de ovinos (exemplares), assim os produtores podem investir em melhoramento genético visando à qualidade de seu rebanho.

O Encontro Regional de Ovinocultura da Pecuária Familiar é mais um evento organizado em parceria entre essas instituições/organizações com a finalidade de incentivar os produtores ovinos, nesse evento os animais são expostos e avaliados por uma comissão julgadora que realiza premiações em diversas categorias (borregos (as), genética, carneiros, matrizes, etc.).

Figura 10: Premiação a Produtores de Ovinos no 11º Encontro de Ovinocultura da Pecuária Familiar realizada em Santa Vitória do Palmar/ RS.



Fonte: EMATER, Prefeitura de Santa Vitória do Palmar/ RS, 2018.

Durante o Encontro de Ovinocultura a EMATER junto a seus parceiros oferecem seminários voltados para o setor artesanal, com a finalidade de esclarecer o perfil do artesão os estimulando e potencializando a atividade, já que esta às vezes não é valorizada.

Figura 11: Palestras voltadas para artesões de Santa Vitória do Palmar/RS.



Fonte: EMATER / ASCAR de Santa Vitória do Palmar/ RS, 2018.

Figura 12: Subprodutos da lã (artesanato e vestuário) produzidos em Santa Vitória do Palmar/ RS.



Fonte: EMATER / ASCAR de Santa Vitória do Palmar/ RS, 2018.

Diante das oscilações que a atividade a EMATER vem buscando fortalecer o elo da cadeia produtiva, tendo maior atenção desde o meio interno (produtor) até as exigências externas (mercado e seus produtos e subprodutos), pois para se obter a matéria prima é necessário que haja produtores, e para isso é preciso de certa forma visualizar a ovinocultura com um olhar mais amplo.

Contudo, Santa Vitória do Palmar vem apresentando maior união entre produtores e artesões, estes ainda contam como já descrito com o apoio de entidades em busca da reestruturação do setor que já vem apresentando resultados positivos mesmo que ainda em pequenas proporções, pois essas pequenas ações tem o objetivo fortalecer e consolidar a atividade cada vez mais modificando o cenário local.

Fatores em potencial

Existem muitos fatores que são favoráveis à consolidação da ovinocultura em Santa Vitória do Palmar, onde as influências históricas e culturais apresentam grande peso nesse aspecto, além de fatores socioeconômicos e naturais. Assim vale salientar:

* **Fatores históricos:** Influenciam a atividade tanto para determinar o sucesso da atividade ou sua decadência ao longo dos anos, ao realizar uma análise da cadeia produtiva como um todo, realizando um balanço pode-se utilizar alguns elementos ao seu favor, por exemplo, a sazonalidade do produto, o sentimento de pertencimento dos produtores rurais onde a sucessão familiar apresenta grande peso na tomada de decisões, enfim o resgate histórico, cultural, tradicional é um caminho a ser analisado com muita cautela.

* **Fatores geográficos:** Como já descrito Santa Vitória do Palmar faz fronteira com o Uruguai, país que apresenta grande relação com a ovinocultura, pois sua forma de manejo de criação de animais e mercado é muito semelhante quando analisamos o setor laneiro, a posição geográfica do município o favorece tanto na forma de manejo quanto na comercialização de seus produtos.

* **Fatores naturais:** O bioma local é favorável à criação de animais ovinos, o relevo é constituído por grandes extensões de planícies onde a vegetação nativa é composta por uma grande biodiversidade de gramíneas, e ainda há grande disponibilidade de recursos hídricos, clima subtropical com estações bem definidas, mesmo os ovinos tendo a capacidade de se adaptarem a vários ambientes, os elementos naturais encontrados em Santa Vitória do Palmar não deixa dúvidas em relação ao cenário favorável que a mesma apresenta em relação a sua ocupação espacial entre outros.

* **Fatores econômicos:**

Mesmo com o mercado ovino mesmo apresentando ainda algumas ações enfraquecidas (como é o caso da produção de carne que os elos não estão solidificados referentes ao sistema de abate e suporte aos frigoríficos legalizados) algumas ações vêm buscando fortalecer a atividade independente do tipo de produção retomando a economia, ou seja, proporcionando o capital de giro com o objetivo de que a ovinocultura se mantenha em

equilíbrio já que a ovinocultura exerce enorme influência no aspecto socioeconômico do município.

Portanto em Santa Vitória do Palmar quando analisamos o tipo de produção e o tipo de mercado laneiro podemos constatar que este apresenta altos e baixos como já vimos no decorrer desse estudo, os produtores de ovinos do município buscam garantir sua sustentabilidade econômica e o mantimento da atividade em equilíbrio para que o rebanho ovino não volte a diminuir na paisagem local.

Nota-se que essas ações realizadas em parcerias estão voltadas para o resgate da atividade ovina fazendo com que a economia volte a girar em Santa Vitória do Palmar, mesmo que isso ainda ocorra em passos lentos já é um avanço na busca pela promoção do desenvolvimento rural e na consolidação da atividade ovina que no passado foi responsável pela maior riqueza do município, antes da crise da lã abrir as portas para outras atividades agropecuárias como a orizicultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura ao longo da história vem resistindo mesmo diante de tantas incertezas que cercam a atividade. Ao longo do estudo realizado pode-se constatar que o número de animais ovinos é bastante expressivo não só no município de Santa Vitória do Palmar, mas em todo o mundo.

Perante o cenário encontrado foi realizado a confrontação do estudo com a ciência, onde o pesquisador realizou algumas considerações finais, por exemplo, a atividade aponta diferenças e semelhanças nas formas de manejo/ produção, mercado entre outros fatores não somente no espaço local, mas também no espaço regional e mundial.

Ao analisarmos o percurso da ovinocultura desde seu descobrimento até a atualidade, e projetamos promover sua consolidação e desenvolvimento rural, é necessário avaliar suas particularidades como um todo, ou seja, devemos considerar os fatores internos (tudo que ocorre dentro da porteira), os fatores externos (fora da porteira/mercado), suas potencialidades e limitações, obtendo um olhar mais amplo dos fatores que a atividade engloba para então traçar algumas ações de resgate e valorização que favoreçam sua consolidação.

Porém, mesmo diante de um cenário onde há muitos fatores limitantes é possível motivar os produtores de ovinos a investirem na atividade em busca de melhores resultados, já que essa realidade não é uma particularidade do município de Santa Vitória do Palmar. Por meio desse estudo o pesquisador chegou a seguinte conclusão: a consolidação da atividade no município não se deve apenas ao aspecto econômico, mas também ao aspecto cultural e tradicional, onde muitos produtores desejam manter suas raízes familiares eternizadas.

A realização de planejamento que seja monitorado corretamente pode proporcionar algumas alternativas que auxiliem os produtores a realizar novas ações (novas formas de manejo, melhoramento genético entre outros para contornar as dificuldades...) proporcionando a permanência na atividade e sua presença dentro do cenário rural.

Enfim, a cultura ovina nos últimos anos tem apresentado alto potencial em Santa Vitória do Palmar/ RS, onde podemos atribuir esses resultados a formas de manejo, características da paisagem/bioma, clima, entre outros fatores culturais / tradicionais, que acercam a atividade.

No entanto, ao realizar esse estudo foi encontrada uma rica referência qualitativa baseada em relatos de alguns atores locais e suas vivências, sentimento de pertencimento a esse chão e amor pela ovinocultura, mas, por outro lado ainda há muita dificuldade de encontrar dados oficiais (quantitativos) que possam auxiliar na descrição real da situação da

ovinocultura no município. Sendo assim, este estudo passa a ser o ponto de partida para que outros pesquisadores interessados pelo tema possam buscar novos horizontes e realizarem novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, E. A. **A estância Ovelheira. Porto Alegre: Futura RS Comunicação e Marketing, 2011.**

AIBRO, J. C.; BARRO, R. S.; POLI, C. H. E. C.; PAULINO, B. M. **Ovinocultura no bioma Pampa.** In: PILLAR, V. P. et al. (Org.). **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. p. 229-236.

ALENCAR, L.; ROSA, F. R. T. **Ovinos: panorama e mercado.** Revista O Berro. v. 96, 2006. Disponível: <http://www.zebus.com.br/berro/noticias_ver.php?CdNotici=9>. Acesso em: 21 abr. 2018.

ANDRADE, M. H.; PERES, J. G.; SOUZA, C. F.; VARALLO, A. C. T. **Impactos da produção do arroz inundado na qualidade da água do rio Paraíba do Sul – trecho Taubaté, SP, Brasil.** Disponível em: <www.ambi-agua.net>. Acesso em: 17 abr. 2017.

ARCO. **Ovinocultura é paixão, tradição e arte.** ARCO Jornal, edição especial, Agosto 2008.

ATLAS SOCIOECONÔMICO. **VAB da Agropecuária no Brasil e no Rio Grande do Sul.** 2015. Disponível em:< <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/vab-da-agropecuaria>> Acesso em 14 de julho de 2018.

ATLAS SOCIOECONÔMICO. **Ovinos: O Rio Grande do Sul é o estado com o maior rebanho de ovinos do Brasil, 2016.** Disponível em:< <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/ovinos>> Acesso em 12 de janeiro de 2018.

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial.** GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2008. Vol. 1.

BAQUERO, M. **Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil.** Ver. Sociol. Polit. [online]. 2003, n. 21, p. 83-108. ISSN 0104-4478. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444782003000300007&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BERTINO, M.; BERTONI, R.; TAJAM, H.; YAFFÉ, J. **El cambio estructural a través de los sectores: la economía uruguaya 1900-1955 (II).** Montevideo: Instituto de Economía, UDELAR, 2001. (Serie Documentos de Trabajo).

BIANCHI, G; GARIBOTTO, G. **Luna o Carne? LA oveja “embretada”.** El País Agropecuario. Montevideo, ano 14, n. 155. p. 30-35, 2008.

BIANCHI, G; GARIBOTTO, **Invernada de cordeiros: algunas preguntas con respuestas.** El País Agropecuario. Montevideo, ano 14, n. 158. p. 34-38, 2008.

BOFILL, F. J. **A raça Ovina Ideal no Rio Grande do Sul.** Volume 1. Porto Alegre, 1991. Grafic-Ofifset Indústria Gráfica Ltda. 210 p.

BOFILL, F. J. **A reestruturação da ovinocultura gaúcha**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1996.

BONAGURIO, S.; PERÉZ, J. R. O.; GARCIA, I. F. F.; BRESSAN, M. C.; LEMOS, A. L. S. **C. Qualidade da Carne de Cordeiros Santa Inês Puros e Mestiços com Texel Abatidos com Diferentes Pesos**. R. Bras. Zootec.; v. 32, n. 6, p. 1981-1991. Brasil, 2003.

CAPUTI, P.; MURGUIA, J. M. **Análisis del crecimiento ganadero e través de um modelo de equilíbrio**. Agrociencia: [revista de la Facultad de Agronomía de la Universidad de la República Oriental del Uruguay], Montivideo, v. 7, n. 2, p. 79-90, 2003.

CARDELLINO, R. **El doble propósito em ovinos com Lana fina: Una posibilidad cierta para Uruguay, El País Agropecuario, Montivideo**. Ano 14, n. 157, p. 32-34, 2008.

CARDELLINO, R. A. **Animal genetic resources in southern Brazil**. Archivos de Zootecnia, Córdoba, v. 49, p. 327-33, 2000.

CASTRO, N. G. **Curso de desenvolvimento gerencial da empresa rural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999. p.59.

CALVETE, R.; VILLWOCK, L. H. **Pefil da ovinocultura de lã e carne do Rio Grande do Sul e seus desafios para o futuro**. In: XVI. CONGRESSO DA SOBER, 2007, Londrina. Anais, Londrina: UEL, 2007.

CARVALHO, R. B. de. **Potencialidades dos Mercados Para os Produtos Derivados de Ovinos e Caprinos**. Fortaleza, 2004. Disponível em: <http://www.editora.ufla.br/Boletim/pdf/bol_53.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A. **Nosso Pampa desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016.

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de Criação de Ovinos**. Porto Alegre: EMATER/RS 1985. Pág. 92.

CONEXÃO RURAL. **Precificação de ovinos e produtos derivados, 2018**. Disponível em:<www.conexãorural.com.br> Acesso em 12 de julho de 2018.

CRUZ, F. P. da; FERNANDES, S.; SIQUEIRA, E. R. de. **Sistema de produção de ovinos. Botucatu**. Abril, 2002. Disponível em: <<https://docs.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/Sistprodovinos.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

DIEA/ MGAP. **Regiones Agropecuarias 1990 y 2000**. In: URUGUAY Agroalimentario em Cifras Montivideo: IICA, 2008. p.7

DE BORTOLI, E. C. **O Mercado de Carne Ovina no Rio Grande do Sul sob a Ótica de Vários Agentes**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em Agronegócio), Centro de Pesquisa em Agronegócio, Programa de Pós- Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

DRUCKER, P. F. **Prática de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, 1962. Editora Fundo de Cultura S. A. Volume 2. Cap. 28.

EGITO, A. A.; MARIANTE, A. S.; ALBUQUERQUE, M. S. M. **Programa brasileiro de conservação de recursos genéticos animais**. Arch. Zootec. v. 51, p. 39-52, 2002

EMBRAPA. **Sistema de Produção. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Pelotas, 2010.**

ESALQ. **Preço do cordeiro no Rio Grande do Sul, 2018**. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br> Acesso em 14 de julho de 2018.

EUROSTAT. **Evolução mundial e porcentagem (%) de ovinos entre os anos de 1990 a 2008**. Eurostat: Faostat; Meat and Livestock Australia; New Zeland Meta and Wool, 2009. Adaptado de MDIC e ARCO, 2010. Pág.16.

FELICE, A.; MACIEL, R. G.; VIANA, J. G. A. **A Produção de carne ovina no Rio Grande do Sul: análise de tendência e sazonalidade produtiva**. In: Salão internacional de ensino, pesquisa e extensão, 3.; Uruguaiana, 2011. Anais...Uruguaiana: UNIPAMPA, 2011.

FERNANDES, F. M. N. **Situação da Ovinocultura de São Paulo**. In: Simpósio paulista de ovinocultura, 1, 1988, Botucatu. Anais... Campinas, Fundação Cargil, 1989. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FERNANDES, S. et. Al. **Sistema de produção de ovinos**. Botucatu. Abril, 2002 ' I

FONSECA, João José Saraiva da. **Referências para a elaboração de um artigo de pesquisa**. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/referencias-para-elaborao-de-um-artigo-de-pesquisa>> Acesso em 07 de janeiro de 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOUVEIA, M. G. **Criação de Ovinos de Corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. 2006.**

HELMAN, M. B. **Ovinotecnia**. Buenos Aires: El Ateneu, 1965.

HILAIRE, August Saint. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Volume 167, 2ª Edição, 1939. Disponível em:< <http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/102/Viagem-ao-Rio-Grande-do-Sul>> Acesso em 12 de janeiro de 2018.

IBGE - **Censo Agropecuário, 2006**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

IBGE – **Censo Agropecuário de Santa Vitória do Palmar, 2006b.** Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/pesquisa/24/65644>> Acesso em 03 de maio de 2018.

IBGE - **Dinâmica da população do município de Santa Vitória do Palmar, 2010.** Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>> Acesso em 03 de maio de 2018.

IBGE - **Ovinocultura a nível nacional.** Disponível em:< https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

IBGE- **Número de ovinos no Brasil, 2015a.** Disponível em:< <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/9802-ppm-rebanho-bovino-alcanca-a-marca-recorde-de-215-2-milhoes-de-cabecas-mas-producao-de-leite-cai-0-4.html>> Acesso em 16 de abril de 2018.

IBGE - **Pecuária de Santa Vitória do Palmar, 2015b.** Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/pesquisa/18/0?ano=2015>> Acesso em 12 de janeiro de 2018.

IBGE - **Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008.** Disponível em:< <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=13&c=417>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

IBGE - **Pesquisa Pecuária Municipal, 2005.** Disponível em:< <http://www.ibge.gov/home/estatistica/economia/ppm/2005>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

IBGE - **Pesquisa Pecuária Municipal, 2015.** Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

IBGE - **Pesquisa Pecuária Municipal, 2016.** Disponível em:< <http://sidre.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

IBGE- **Produção de carne e de lã no Brasil, 2008.** Disponível em:< [INCRA - **O que é propriedade Familiar?** Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/o-que-e-propriedade-familiar>>. Acesso em: 10 jan. 2018.](https://www.google.com.br/search?q=produ%C3%A7%C3%A3o+de+carne+ovina+no+brasil&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi2l_S187fcAhWCEpAKHe_uBHgQ_AUI_CygC&biw=1280&bih=694#imgrc=wWbat-OWu9ZCkM:> Acesso em 12 de janeiro de 2018.</p>
</div>
<div data-bbox=)

LINK, P. **Lanaes Y Lanas de la Republica Argentina.** Buenos Aires, 1938. Imprenta Ferrari Hnos. 264 pág.

MACHADO, J. A. D.; OLIVEIRA, L. M. de; SCHNORRENBERGER, A. **Compreendendo a tomada de decisão do produtor rural.** CONGRESSO DA SOBER (XLIV) Anais... Porto

Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/316.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MADRUGA, M. S.; SOUSA, W. H.; ROSALES, M. D.; CUNHA, M. D. G.; RAMOS, J. L. F. **Qualidade da carne de cordeiros Santa Inês terminada em diferentes dietas.** Revista Brasileira de Zootecnia. v. 344, n.1, p. 309-315, 2005.

MILKPOINT. **Mercado doméstico de carne ovina: Produção e consumo de carne ovina em toneladas no Brasil, 2007.** Disponível em:<https://www.google.com.br/search?q=produ%C3%A7%C3%A3o+de+carne+ovina+no+brasil&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi2l_S187fcAhWCEpAKHe_uBHgQ_AUI_CygC&biw=1280&bih=694#imgrc=7-n_fDHV7anN6M:> Acesso em 12 de janeiro de 2018.

MAPA- **Ovinos e Caprinos, 2005.** Disponível em:<http://www.senado.leg.br/comissoes/CRA/AP/AP20080710_Edilson_Maia.pdf> Acesso em 16 de abril de 2018.

MOREIRA, G. R. P. **A Cabra e a ovelha no Brasil: uma revisão crítica.** Boletim informativo, Porto Alegre: Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Crioulos, n. 4, 2003.

MONTOSSI, F. **Oportunidades y desafios para la carne ovina.** In: CONGRESO DE PRODUCCIÓN Y COMERCIALIZACIÓN DE CARNE “DELCAMPO AL PLATO”, 3., 2004, Montivideo. [Anais]. Montivideo: INIA/INAC, 2004.

NOCCHI, E. D. G. **Os efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos sócio-econômicos no município de Santana do Livramento, RS, Brasil.** Rosário: UNR, 2001. Dissertação (Mestrado em integração e cooperação internacional), Universidad Nacional de Rosario, 2001.

OLIVEIRA, M.P. **Análise do crescimento do rebanho de ovinos e caprinos no Brasil, 2009.** Disponível em:< <http://www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/especiais/analise-do-crescimento-do-rebanho-de-ovinos-e-caprinos-no-brasil-50070n.aspx>> Acesso em 12 de janeiro de 2018.

PADILHA, A. C. M. **A participação da informação na tomada de decisão na produção leiteira na região de Palmeiras das Missões – RS.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2003. (Dissertação de Mestrado).

PADILHA, A. C. M; MATTOS, P. de; SILVA, T. N. da; SLUSZZ, T. **A Reestruturação do agronegócio da ovinocultura no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise na perspectiva da competitividade.** Revista de Estudos de Administração, v. 8, n. 16, p. 145-164, 2008. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1925/a-reestruturacao-do-agronegocio-da-ovinocultura>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

PEREZ, J. R. O. **Aspectos relacionados com a produção de carne ovina.** UNESP – Grupo de Nutrição de Ruminantes, 2008. 16 p. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/nutrir/artigos/ovinos>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

PILLAR, V. P. de; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S. de, JACQUES, A. V. Á. **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. Disponível em: <<http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

PINHEIRO MACHADO, Dulphe. **Zootecnia Especial**. Porto Alegre, 1944. Livraria do Globo, cap. 3.

POLI, C. H. E. C. et al. **Ovinocultura no bioma Pampa**. In: PILLAR, V. P. et al. (Org.). **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. p. 229-236.

QUEVEDO, R. **As estâncias e as charqueadas**. Porto Alegre: Globo, 1986.

ROSANOVA, C. **Fatores favoráveis e limitantes ao desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocapricultura de corte no Brasil**. Universidade Federal de Lavras/MG, monografia, 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8744D4410F53EBB183256F4E004EBB0/\\$File/NT000A18DA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8744D4410F53EBB183256F4E004EBB0/$File/NT000A18DA.pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2018.

SANTA VITÓRIA DO PALMAR. **Processos históricos**. Prefeitura de Santa Vitória do Palmar/RS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Vitória_do_Palmar>. Acesso em: 02 jan. 2018.

SANTOS, V. T. dos. **Ovinocultura. Princípios básicos para sua instalação e exploração**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, D. V. dos; AZAMBUJA, R. M. de; VIDOR, A. C. **Dados Populacionais do rebanho Ovino Gaúcho**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura – DPA (departamento de Produção Animal), 2009. Disponível em: <http://www.saa.rs.gov.br/uploads/1294316729Dados_populacionais_do_rebanho_ovino_gau_gau.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SANTOS, D. V.; AZAMBUJA, R. M.; VIDOR, A. C. **Dados populacionais do rebanho ovino gaúcho**. Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (SEAPPA). Porto Alegre – RS, 2009. Disponível em: <http://www.saa.rs.gov.br/uploads/1294316729Dados_populacionais_do_rebanho_gaucho.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SECRETÁRIA ESTADUAL DA AGRICULTURA. **Rio Grande do Sul**. Cartilha do agricultor. Os Animais. Porto Alegre: Secretária da Agricultura, 1982, 4º Volume.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Administração da Empresa Rural: ambiente externo**. Brasília: SENAR, 2009, p. 46. Disponível em: <http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SEPULCRI, O. **Planejamento da propriedade rural familiar**. Proposta de Treinamento Prático/Teórico. EMATER. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Governo do Paraná.

Curitiba, setembro de 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicações/pdf/revista_fae_business/n1_dezembro_2001/ambeconomico_competitividade.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SILVA, A. P. S.; SANTOS, D. V.; JR, I. K.; MACHADO, G.; HEIN H. E.; VIDOR, A. C. M.; CORBELLINI, L. G.. **Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos, 2013**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v33n12/10.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

SILVA, C. L. **Competitividade: mais que um objetivo, uma necessidade**. Revista FAE BUSINESS, n. 1. Novembro 2001. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n1_dezembro_2001/ambeconomico_competitividade.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SILVEIRA, E. O. da. **Comportamento Ingestivo e Produção de Cordeiros Em Pastagem de Azevém Anual (*Lolium multiflorum* Lam.) Manejada em Diferentes Alturas**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em Zootecnia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

SILVEIRA, H. S. **A Coordenação na Cadeia Produtiva da Ovinocultura como instrumento para o Desenvolvimento Regional: O caso da Iniciativa Local do Cordeiro Herval premium**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado em Agronegócios). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SIQUEIRA, E. R.; SIMÕES, C. D.; FERNANDES, S. **Efeito do Sexo e do Peso ao Abate sobre a Produção de Carne de Cordeiro**. Morfometria da Carcaça, Pesos dos Cortes, Composição Tecidual e Componentes Não Constituintes da Carcaça. Rev. Bras. Zootec., Viçosa, v.30 n.4 Viçosa jul./ago. 2001

SORIO, A.; RASI, L. **Ovinocultura e abate clandestino: um problema fiscal ou uma solução de mercado?** Revista de Política Agrícola, Brasília, Ano XIX, n.1, p. 71–83, 2010.

SOUZA, D. A. **Mercado doméstico da carne ovina: qual a situação e para onde estamos indo?** FarmPoint: O ponto de encontro da cadeia produtiva de ovinos e caprinos. 2010. Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/conjuntura-de-mercado/mercado-domestico-da-carne-ovina-qual-a-situacao-e-para-onde-estamos-indo-42406n.aspx>> Acesso em 16 de abril de 2018.

STOLOVICH, L. **Poder económico y empresas extranjeras em el Uruguay actual**. Montivideo: Centro Uruguay Independiente. 1989.

UECKER, G. L.; UECKER, A. D.; BRAUN, M. B. S. **A gestão dos pequenos empreendimentos rurais num ambiente competitivo global e de grandes estratégias**. Paraná, s/d. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/429.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

ULRICH, E. R. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no Agronegócio**. Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguais). Campus Sertão-RS. Volume 4. N.o. Julho/ Dezembro de

2009. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_74.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2018.

VALLE, F.. Manual de Contabilidade Agrária. **A produção agrária: a administração da empresa agrária; A contabilidade agrária**. Editora Atlas S. A. São Paulo, 1985.

VIANA, J. G. A.; SOUZA, R. S. **Comportamento dos preços dos produtos derivados da ovinocultura no Rio Grande do Sul no período de 1973 a 2005**. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v. 31, n. 1, p. 191-199, 2007.

VIANA, J. G. A.; WAQUIL, P. D.; SPOHR, G. **Evolução histórica da ovinocultura no Rio Grande do Sul: comportamento do rebanho ovino e produção de lã de 1980 a 2007**. Revista Extensão Rural, Santa Maria/RS, v. 17, n. 20, p. 5-26, jul./dez. 2010.

VIANA, J. G. A. **Evolução da produção ovina no Rio Grande do Sul e Uruguai: análise comparada do impacto da crise da lã na configuração do setor**. 2012. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VIANA, J. G. A. **Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil**. Revista Ovinos. Ano 4, Nº 12, Porto Alegre, Março de 2008. Disponível em: <www.uniovinos.unipampa.edu.br/index.php?option=com_docman>. Acesso em: 17 dez. 2017.

VIANA, J. G. A.; WAQUIL, P. D.; SPOHR, G. **Evolução histórica da ovinocultura no Rio Grande do Sul: Comportamento do rebanho ovino e produção de lã de 1980 a 2007**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5548>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. **Cadeia Produtiva da Ovinocultura no Rio Grande do Sul: Um estudo descritivo**. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v. 2, n. 1, p. 9-20, jan/abr. 2009. Disponível em: <www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/revissta/31-1-2007_28pdf>. Acesso em: 17 dez. 2017.

VIANA, J. G. A. **Governança da cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: estudo de caso à luz dos custos de transação e produção**. Santa Maria: UFSM, 2008. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Faculdade de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

VIEIRA, G. V. N.; SANTOS, V. T. dos. **Criação de ovinos**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.

ZEOLA, N. M. B. L. **Conceitos e parâmetros utilizados na avaliação da qualidade da carne ovina**. Revista Nacional da carne, v. 304, p. 36-55, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM HISTORIADOR DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Entrevista realizada com o Professor historiador H.V 08-09-2017.

- 1- Como foi à origem do município de Santa Vitória do Palmar?
- 2- Como foi à origem dos ovinos no município?
- 3- De que maneira o município se destacou no cenário gaúcho?
- 4- O que levou a crise da ovinocultura no município?
- 5- Qual a peculiaridade dos ovinos do município de Santa Vitória do Palmar em relação aos demais?

APÊNDICE B – CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E MANEJO DA ATIVIDADE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM CRIADOR OVINO/ PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Entrevista realizada com o Criador C.V 16-09-2017.

Nome do Produtor:

Idade:

Origem Familiar:

Estado Civil:

Filhos:

Escolaridade:

Experiência na atividade ovina:

Realiza aperfeiçoamentos:

A atividade foi passada por meio de sucessão familiar:

Quantos anos a atividade está presente na Família:

Propriedade

1-Tamanho da área?

2- A área é própria, arrendada ou outros?

3- Há empregados? Quantos?

4- Quantos trabalham na ovinocultura? Cargos que exercem?

5- Os empregados possuem alguma especialização na área?

6- Os em pregados recebem algum tipo de aperfeiçoamento?

7- Quantas cabeças de ovinos a propriedade possui?

8- Outros animais (bovino, equino, suíno etc.?).

9- Distancia da propriedade em relação ao município?

10- A propriedade esta situada na zona urbana ou rural?

11- Estrada de acesso?

12- Meios de comunicação existente na propriedade?

13_ A propriedade possui energia elétrica?

14 - Há acesso a informação?

Forma de produção

- 1- Descreva o manejo da atividade.
- 2- Finalidades de produção (cria, recria, engorda, ovino de cabanha, produção de carne, lã)?
- 3- Quanto tempo esta na atividade ovina?
- 4- Como é realizada a reprodução dos animais? Por quê?
- 5- Qual tipo de raça cria? Isso continua desde o início da implementação da atividade? Mudo? Por quê?
- 6- Qual raça predomina na propriedade? Por quê?
- 7- Há investimento em melhoramento genético?
- 8- Onde são comprados os animais da propriedade? Que fatores são levados em consideração?
- 9- Há matrizes selecionadas?
- 10- Qual importância da atividade para a propriedade?
- 11- Qual a importância da atividade para o SR?
- 12- Que percentual a ovinocultura apresenta em relação à produção na propriedade?
- 13- A ovinocultura é a atividade responsável pela arrecadação economia da propriedade?
- 14- Infraestrutura da propriedade:
(casa, galpão, potreiro, mangueira, brete, aguada, etc.).
- 15- Há alguma área destinada a preservação permanente?
- 16- Realiza o cultivo de pastagem?
- 17- os animais se alimentam de que forma?
(Campo nativo, pastagem, alimentação complementar com ração...).
- 18- Como são realizado o calendário da atividade em relação à vacinação, tosquia, banhos, monta (reprodução)?
- 19- É realizado o procedimento de inseminação artificial?
- 20- Como ocorre a comercialização dos produtos produzidos na propriedade?
- 21- Valor pago ao produtor?
- 22- Há mais alguma informação importante que não foi mencionada na entrevista referente à metodologia de produção?

Produtor: Decisões, história, opinião pessoal.

- 1- História da criação de ovinos na propriedade.
- 2- O que levou a criação (motivos)?
- 3- Ocorreram mudanças do início até a atualidade? Quais? Por quê?
- 4- Dificuldades encontradas na atividade?

- 5- Porque o Senhor segue na atividade?
- 6- Potencialidades da atividade?
- 7- Porque o Sr continua na ovinocultura?
- 8- Qual sua opinião em relação a políticas publicas voltadas para a ovinocultura? Como isso a afeta?
- 9- A ovinocultura é uma atividade sustentável economicamente? Ou o Senhor precisa de outros recursos para suprir as necessidades da atividade?
- 10- O Senhor vive da ovinocultura?
- 11- Como o Senhor lida com as oportunidades e dificuldades do mercado que acerca a atividade?
- 12- O que o Senhor projeta para o futuro?
- 13- O que em seu ponto de vista seria necessário realizar para alavancar a atividade ovina?
- 14- O Senhor possui outra atividade econômica?

Curiosidades de forma ampla em relação à atividade ovina

- 1- Qual a importância dos ovinos na história da família gaúcha?
- 2- Qual era o destino da lã ovino do município?
- 3- Qual são as raças criadas no município?
- 4- Como é vista a ovinocultura hoje nas propriedades de Santa Vitória do Palmar?
- 5- Que finalidade tem as criações de ovinos para os pequenos criadores do município?
- 6- Como é realizada a comercialização, diante da dificuldade do mercado atual?

APÊNDICE C – CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E INFORMAÇÕES SOBRE A OVINOCULTURA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM EXTENSIONISTA DA EMATER DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Entrevista com extensionista da EMATER 04-10-2017.

- 1- Como se encontra o cenário da ovinocultura no município de Santa Vitória do Palmar?
- 2- Que cuidados devem ter os criadores de ovinos no município de Santa Vitória do Palmar?
- 3- Como se dá a reprodução desses animais?
- 4- Qual o preço desses animais?

APÊNDICE D – CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E INFORMAÇÕES SOBRE A OVINOCULTURA EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM O PRESIDENTE DO NÚCLEO DE OVINOS DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Entrevista presidente do Núcleo Criador de Ovinos do Município de Santa Vitória do Palmar
Sn M.P, 04-11-2017.

- 1- Quanto as cooperativas o que sabe a respeito?
- 2- Quantas cooperativas existiam no Rio Grande do Sul?
- 3- Quais as perspectivas futuras em relação aos ovinos?
- 4- Quanto as Raças e Características?
- 5- Quanto ao abate o que podemos comentar?
- 6- como se da o abate de ovinos no município?

ANEXO



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO.

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso **PROCESSO HISTÓRICO DA OVINO CULTURA E SUA INFLUÊNCIA EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS** para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso PROCESSO HISTÓRICO DA OVINO CULTURA E SUA INFLUÊNCIA EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo identificar os fatores socioeconômicos e culturais que interferiram na consolidação da ovinocultura no município de Santa Vitória do Palmar, considerando três objetivos específicos: Caracterizar os processos que conduziram a inserção da criação ovina no município de Santa Vitória do Palmar; Identificar os fatores que influenciaram as oscilações no número de animais do rebanho ovino no município; Analisar os motivos da redução do rebanho ovino.

A minha participação consiste na recepção do aluno Vinicius Silveira dos Santos para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.).

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Santa Vitória do Palmar, ____/____/ 2018.